ANNO XV RIO DE JANEIRO, 8 DE JANEIRO DE 1916 N. 695

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

A CHEGADA DO MESSIAS: O MELHOR «VIVA»!

VOZES DOS MANIFESTANTES: — Viva o general Dantas Barreto! — Viva o salvador de Pernambuco! — Viva o estadista a quem a patria se póde entregar tranquillamente! — Viva o Messias da Republica !—Vivôôôôô!!!...

DANTAS BARRETO: — Obrigado! Obrigado! Mas... não contem commigo para mashorcas!...

ZE' POVO: — Bravos, general! Era isso mesmo que eu esperava ouvir de V. Ex.! E, por isso, peço licença para soltar o melhor viva:

— Viva o patriota esfriador do enthusiasmo mashorqueiro!!!...

PREFIRO ISTO, MEU VELHO

— Mas bebe ; isto mata o bicho... !

— Prefiro isto, meu velho, o meu ALCATRÃO-GUYOT ; elle mata todos os microbios, que são os bichos roedores da saude.

Todos sabem que os maus microbios são a causa de quasi todas as nossas grandes doenças : tuberculose, influenza, diphteria, febre typhoide, meningite, colera, peste, carvão, tetano, etc. O **Alcatrão Guyot** mata a maior parte d'esses microbios. De sorte que o melhor meio de nos preservarmos contra doenças epidemicas é tomar ás nossas refeições **Alcatrão-Guyot**. E a razão d'isso é que o alcatrão é um antiseptico de primeira ordem ; e matando os microbios nocivos, preserva-nos e cura-nos de muitas molestias. Elle é sobretudo recommendado, particularmente, contra as molestias dos bronchios e do peito.

O uso do Alcatrão-Guyot, tomado em todas as refeições á doze de uma colher de café por copo d'agua, basta, de facto para fazer desapparecer em pouco tempo a tosse mais rebelde e para curar tanto o defluxo mais tenaz como a mais inveterada bronchite. Chega-se mesmo ás vezes a paralysar e curar a tisica declarada, pois o alcatrão susta a decomposição dos tuberculos do pulmão, destruindo os maus microbios, causas d'esta decomposição.

Se quizerem vender-vos tal ou tal producto em logar do verdadeiro Alcatrão-Guyot, *desconfiae, é por interesse*. Para obter a cura de vossas bronchites, catharros velhos, defluxos mal cuidados, e *a fortiori* da asthma e da tisica, é absolutamente necessario exigir nas pharmacias o verdadeiro Alcatrão-Guyot. Afim de evitar qualquer duvida, examinae o rotulo : o do **verdadeiro Alcatrão-Guyot** leva o nome de Guyot impresso em lettras grandes e sua assignatura em tres côres : *roxo, verde, vermelho e de travez*.

O tratamento vem a sair a **10 centesimos por dia** — e cura.

P. S. — As pessôas que não podem acostumar-se ao gosto da agua de alcatrão poderão substituil-o pelas Capsulas-Guyot, de alcatrão da Noruega **de pinho maritimo puro**, tomando duas ou tres capsulas em cada refeição. Obterão assim os mesmos effeitos salutares e uma cura egualmente certa. *As verdadeiras capsulas-Guyot são brancas e a assignatura Guyot está impressa em preto em cada capsula.*

Agentes geraes — Méghe & C. — Rua da Alfandega 93 — Rio de Janeiro

---

ANTES DE USAR

ANTES DE USAR

SÓ É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O **PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessôas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Attestado do Sr. Dr. Alfredo Nascimento (Presidente da Academia Nacional de Medicina)

Illm. Amigo Sr. Francisco Giffoni. — Comquanto seja absolutamente rebelde a dar attesdados sobre o valor de qualquer medicamento, o que nunca fiz durante 20 annos de vida clinica, não posso furtar-me agora ao dever de declarar, como me pede, que realmente tenho usado e prescripto com muita vantagem o seu preparado PILOGENIO, em todos os casos em que é preciso fazer cessar a quéda dos cabellos ou restaural-os, quando qualquer causa os haja sacrificado, considerando-o, assim, como um auxiliar e um complemento da medicação feita contra as affecções que os destróem.

Rio, 10—3—909 — Dr. *Alfredo Nascimento*.

A' venda nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e dos Estados e no deposito geral : Drogaria Francisco Giffoni & C. — Rua Primeiro de Março n. 17, Rio de Janeiro.

DEPOIS DE USAR

DEPOIS DE USAR

TOSSE

O **ANGICO COMPOSTO**, o xarope mais antigo do Brazil, cura radicalmente qualquer tosse, antiga ou recente.

A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana, n. 105 e em todas as pharmacias e drogarias

GRAVISSIMO

Como estejam offerecendo ao publico leite condensado de origem desconhecida, póde o seu uso acarretar inconvenientes aos consummidores.

D'ahi a conveniencia do consumidor exigir sempre do seu fornecedor o conhecido e altamente recommendado

Leite Condensado Suisso
«MOÇA»

Verifiquem sempre que no rotulo da lata esteja a marca da moça, com um balde na cabeça e outro na mão, unico meio de evitar a acquisição de falsificações de que o mercado está inundado. Trata-se de um producto para alimentar creanças, pelo que deve haver o maximo rigor no exame da lata.

Gratis!...

Remette-se pelo correio ou dá-se em mão á rua Senhor dos Passos, 98, sobrado, o «Supplemento illustrado do **MENSAGEIRO DA FORTUNA**, do celebre professor de hypnotismo e magnetismo A. Italia. Se quereis ser rico, ter saude, vencer em negocios, em amor e em jogos, escrevei-me sem demora, ou deixai-me o vosso endereço quando vierdes buscar o «Supplemento», pois tudo vos explicarei, sem compromisso de vossa parte — **Aristoteles Italia** — **Caixa Postal 604—Rio.**

DE DIA O SOL

DE NOITE
A

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA GENERAL ELECTRIC DO BRASIL

ALFAIATARIA GUANABARA

A maior, mais popular e barateira do Rio de Janeiro

Especialidade em ternos de pura lã ingleza a 60$000, 70$000 e 80$000, sob medida
A incomparavel barateza d'estes preços
só póde ser julgada examinando-se a superioridade das fazendas e fôrros, a elegancia do côrte e a primorosa confecção

INTERIOR A Alfaiataria Guanabara envia amostras e catalogos com soberbas photogravuras ensinando o modo facillimo de qualquer pessôa tirar suas medidas sem o menor receio de engano. Pedimos que não confundam uma casa seria e de 1ª ordem, como a nossa, com outras sem «stock» e sem escrupulos. A **GUANABARA** é a mais antiga e acreditada casa que vende para fóra e assume toda a responsabilidade nas suas confecções. Despezas de remessa por conta da GUANABARA.

ATTENÇÃO

Quem der encommenda de um terno d'estes terá o **ABATIMENTO DE 2$000**, enviando este annuncio. PEDIDOS A

CARVALHO & FERREIRA—Rua da Carioca, 34

MARCA REGISTRADA

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 695

A OBRA-PRIMA DA SAPATARIA FINANCEIRA

Wenceslau: — Ora, *seus* mestres! Para fazerem isto, não precisavam ter feito tanto barulho e gasto tanto tempo... Com um tal calçado, como hei de vencer o caminho pedregoso, que tenho de palmilhar?

Carlos Peixoto e Antonio Carlos: — A culpa é do Senado! Estragou a obra que nós haviamos feito. .

Bulhões: — Protesto! A culpa é da Camara, onde não ha bons sapateiros, mas sim pessimos alfaiates..

Zé Povo: — Digam logo que a culpa é minha, *seus* mestres! Em conversas fiadas vocês são onças, mas no mais, é isso que o Dr. Wenceslau está dizendo: Uma lastima!

Para fazer orçamentos — par-de-botas d'essa ordem, deixando a Camara de incluir verbas para despezas, que autorisou, e o Senado augmentando despezas a torto e a direito, sem que se possa saber se ha *deficit* ou não, pois não figuram nelle um mundo de despezas que temos de fazer, com portos, estradas de ferro, etc — melhor seria que os sapateiros fossem plantar batatas... Ahi está, Dr. Wenceslau, em que deu a historia de se fazerem orçamentos como até agora, sem plano, numa panella onde todos mexem! Pois, agora, metta V. Ex. a Sé dentro da Misericordia, a Despeza dentro da Receita, se é capaz, e vá desde já torcendo a orelha, porque 1917 ahi vem, os credores estrangeiros estão seccos por dinheiro e nós dous é que temos de pagar o pato!...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados				
	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior		
	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»..........	50$000	30$000
O Malho»............	25$000	14$000
O Tico-Tico»..... ...	20$000	11$000

ALMANACH D'«O TICO-TICO» 2$000; pelo correio mais 500 rs.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

A tal conspirata monarchista, chefiada pelo padre Valença, não passou de um pretexto para a nossa inveterada mania boateira.

O que havia — verificou-se — era apenas uma reunião accidental de uns tantos cidadãos, que se davam ao luxo de não estarem contentes com a nossa fórma de governo, e procuravam mudal-a, pescando peixe a dynamite, comendo *sandwichs* e bebendo *chopps* e paraty...

Nada mais de todo o apurado, a não ser uma vaga indicação de que um dos indigitados dizia manter certas relações com certos sargentos. E, á vista d'isso, a policia julgou mais acertado mandar em paz a meia duzia de *patriotas*, depois de ouvir e tomar por termo os seus pittorescos depoimentos.

Fez muito bem a policia não desprezando a denuncia, esmerilhando tudo, detendo os figurantes do *complot*, acareando-os e soltando-os depois, por incapazes e más figuras: é assim que se faz nos paizes policiados. Entretanto, não faltou quem mettesse o páu na policia, porque ella se limitou a cumprir o seu dever preventivo.

Queriam, talvez, ou que se deixasse engrossar e estalar a conspirata ou que se enforcassem os "engraçados" conspiradores.

Mas, se a policia tivesse feito isso, ai! d'ella! — cahiam-lhe em cima esses mesmos censores, que era um Deus nos acuda!

"Preso por ter cão, preso por não ter cão" — eis a sabia sentença condemnatoria a que está sujeita a auctoridade policial agora, principalmente, que o Congresso fechou e os assumptos tendem a escassear...

Mas, francamente, é impagavel a maneira pela qual se vae implantando a idéia da restauração nesta capital: fazendo tremular a respectiva bandeira na ilha da Sapucaia ou "mordendo" padres ingenuos na importancia de "almoços de assovio" em botequins manhosos...

*** Estourou como uma bomba o novo regimento de custas, proposto pelo ministro da Justiça e approvado pelo presidente da Republica. Foi uma especie de "estouro na boiada", principalmente entre os "bezerros" dos cartorios, que, agora desmamados, choram e protestam contra o acto benemerito que lhes reduziu as propinas.

Fóra d'esse rebanho — notem a generosidade do euphemismo de "alcatéa"... — não ha quem se não sinta satisfeito com esse córte na pavorosa carestia da nossa Justiça. Era de mais! Além do abuso no forçamento das "gorgetas", a tabella de preços para os multiplos actos de qualquer processo excedia a mais desbragada exploração, e a ponto de ser preferivel abandonar a causa para se não chegar a recorrer á caridade publica.

Nem se podia seguir o proverbial conselho — "Mais vale um máu accordo do que uma bôa demanda" — porque, nesse accordo, a parte do leão ficava sempre com os funccionarios subalternos da justiça...

E ai! d'aquelle que ousasse fugir á parte de cordeiro esfollado! Cahia-lhe em cima o céu velho da chicana e o pobre diabo nunca mais erguia a cabeça ou tinha um momento de socego.

Por isso, são muito eloquentes as manifestações de regosijo por parte de todas as classes tradicionalmente espoliadas pelo bando famelico dos cartorios!

Resta que a medida não fique em meio e se estenda tambem ás molas da justiça, a essa engrenagem processual complicada e pérra, que é o martyrio de quem tem a ingenuidade de suppôr que a justiça não é favor que os seus serventuarios podem ou não fazer, conforme a "qualidade" intrinseca ou estimativa do "pistolão" ou de "cousa" — dadivosamente fallando — que o valha...

*** Com pouca differença do momento em que são lançados estes rabiscos, estará na terra carioca o incontestavel restaurador de Pernambuco. Mas, a julgar pelo que "anda no ar", não será difficil prevêr a synthese da annunciada e estrondosa recepção: um desafogo e um estimulo para os bons; uma desillusão para os máus elementos.

Estimulo e desafogo, porque se festeja um homem de bem, que, tendo mourejado sempre em campo estranho, quasi adverso a grandes brilhaturas administrativas, revelou-se no momento opportuno um administrador energico e decidido, salvando um Estado da imminente bancarrota, pondo ordem em toda a sua vida economica e deixando-o em condições de servir de modelo aos outros Estados: e é sempre grato á alma, poder-se fazer justiça... gratuita a um compatriota que assim se destaca e faz excepção á regra geral.

Desillusão para os mashorqueiros, porque o general Dantas Barreto não é um sargentão desmiollado, que se deixe embair por labias hypocritas ou esquentar por berros hystericos, sedentos de desordem e anarchia.

O illustre e energico ex-governador de Pernambuco é, antes de tudo, um homem calmo e ponderado. Não são individuos assim que fraternizam com agitadores: antes os dominam e os fazem emmudecer com a força magnetica do prestigio e do patriotismo.

Descancem, pois, os timidos! O general Dantas Barreto não é uma peteca: é um soldado consciente do seu valor e dos seus deveres, e cujo triumpho administrativo, adquirido na gestão dos negocios de um grande Estado, servirá de pharol precioso aos nautas, porventura desanimados de encontrar porto de salvamento.

J. Bocó

Devido a lamentaveis irregularidades na chegada dos vapores que trazem da Noruega o papel assetinado para impressão de grandes tiragens em machinas rotativas, e tendo-se esgotado o nosso «stock», é o presente numero do «Malho» impresso em outro papel — pelo que pedimos desculpas aos nossos amigos.

Do proximo numero em diante voltaremos a empregar o alludido papel assetinado, que se acha a termo de viagem, segundo fomos avisados.

O REGRESSO DO RESTAURADOR DE PERNAMBUCO

Aspectos da brilhante recepção do ex-governador de Pernambuco: 1) O general Dantas Barreto no landau á Daumont com sua Exma. esposa e em companhia dos Drs. André Cavalcanti e José Bezerra, ouvindo o discurso do academico Lustosa, em nome da classe. 2) O Dr. Evaristo de Moraes pronunciando o segundo discurso, em nome do povo. 3) O carro conduzindo o general Dantas Barreto pela Avenida Rio Branco, em meio de enorme multidão, que acclamava o restaurador de Pernambuco.

DESCOBERTA MINEIRA: novas fontes de renda

"Tem sido muito commentada e verberada a emenda de iniciativa do senador Francisco Salles e approvada á ultima hora, na cauda do orçamento... da Receita, mandando dar quitação ao ex-collector de Barbacena, Deodoro de tal, que deu um desfalque no cofre da mesma Collectoria." — (*Dos jornaes*)

— Sou um desgraçado! Imagine você que um dia furtei um queijo de Minas, fui preso, cumpri sentença e nunca mais pude levantar cabeça, vivendo sempre nesta miseria em que você me vê...

— Meu amigo! Quem te mandou não ter a precaução de te fazeres protegido de um Chico Salles qualquer? Furtarias o queijo e o mais que te désse na veneta e ainda terias a honra de ver o teu nome no orçamento da Receita, com uma bôa fonte de renda...

EM SANTA CATHARINA

"O Dr. Felippe Schmidt, governador do Estado, tem recebido muitas felicitações pela pacificação definitiva do Contestado, sendo grande o numero dos fanaticos que continuam a apresentar-se. Na região serrana, sobretudo, reina geral contentamento, dizendo os jornaes que Santa Catharina, o Paraná e o paiz emfim, ficam devendo esse notavel serviço ao governo d'este Estado". — (*Telegramma de Florianopolis*).

— Ora, essa! Então o nosso Schmidt é que está recebendo os louros da pacificação do Contestado?!... Quem diria, hein?

— E' verdade! No emtanto, os homens hão de continuar a affirmar que nós, mulheres, é que dizemos uma cousa por outra... é que mentimos!...

ASSISTENCIA Á INFANCIA

Instituto de Protecção á Infancia de Nictheroy, fundado pelo benemerito Dr. Almir Madeira—Grupo de creanças da Gotta de Leite "Marialina Norris"

FOI-SE... A PRAGA!

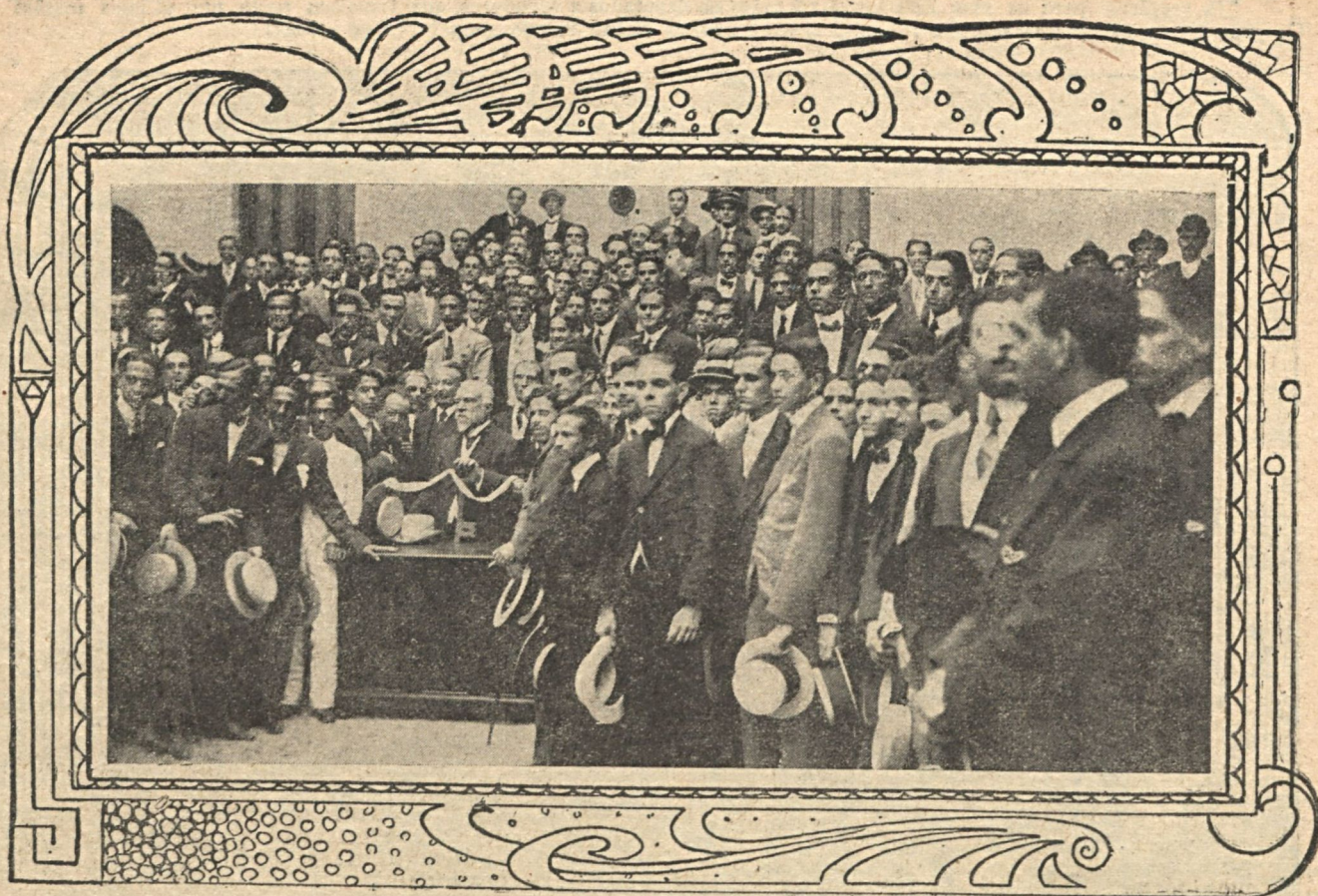
"Já seguiram para os seus Estados quasi todos os deputados e senadores, que tomaram parte nas ultimas sessões do Congresso, os quaes, como se sabe, foram prorogadas até o ultimo dia do anno." — (*Dos jornaes*)

WENCESLAU: — Vês, Zé, como os papagaios devastaram tudo?... Nem com este espantalho respeitaram a seara alheia...

ZE' POVO: — Tal qual uma praga de gafanhotos... Não ficou um grão de milho para remedio... Que espiga!...

AS PHILARMONICAS DO INTERIOR

A popular e afinada banda musical Lyra Pirajuhyense, de Pirajuhy. S. Paulo — E. F. Noroeste

TRADIÇÕES ACADEMICAS: ENCERRAMENTO DOS CURSOS

Os alumnos da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, por occasião da tradicional "Festa da Chave". Além de varios professores e o director da Faculdade e o poeta Olavo Bilac, vê-se ao centro, com a chave de papelão dourado, na mão, o decano dos professores, senador Fernando Mendes de Almeida (Cliché Euclydes)

MANIFESTAÇÕES DE APREÇO

Aspecto tomado na manifestação que ha dias foi feita ao Dr. Antonio G. Pinheiro Machado Junior, Agente da Prefeitura, por seus auxiliares a que se associaram diversos amigos do homenageado.

O REISADO

(COUSAS DE ANTANHO)

Ao illustre mestre Dr. Mello Moraes Filho:

O Manuel dos Reis era o homem mais *influido* da villa. Antes de chegar o Nata' já elle havia armado por devoção, na sala de visitas, o seu presépe de folhas de pitangueira, todo ornado de rosas e estrellas de papel, deante do qual dançavam as pastorinhas em duas filas, — o *cordão* encarnado e o azul, — tangendo pandeiros de folha de flandres enfeitados com fitas das côres dos respectivos cordões.

Foi num d'esses folguedos que se encontraram, ha cinco annos passados, o Pedro Marinho e a Nóca, afilhada do Manuel dos Reis.

A Nóca, que teria então seus quinze annos, era a *mestra* do presépe, dançando com graça e desenvoltura de menina — quasi-moça, e o Pedro fazia o papel de *velho*, dirigindo pilherias, ora a um, ora a outro partidario do *cordão* azul e do encarnado. Nas *arrematações* ninguem como el'e sabia fazer render um cravo da *mestra*, ou um pão de 'ó da *Diana*.

Foi aquelle o ultimo anno em que a Nóca dançou de mestra no presépe do tio.

— Estava quasi uma moça, dizia este, e o povo já vivia fallando não ser bonito uma menina d'aquelle *tamanhão*, com as pernas de fóra, a cantar:

"As alviçaras, ó pastoras!
Haja festa neste dia,
Que hoje é nascido
Jesus, filho de Maria."

No anno seguinte já ella não dançou; limitou-se a ensaiar as outras, menores do que ella.

Sim, porque aquillo era uma devoção d'e'le—explicava o Manuel dos Reis—Era um presépe de familia, dançado por meninas, e não um *pastoril* publico, como o do Herothildes.

O Pedro tambem não dançou mais de velho.

— Não tinha mais graça—dizia aos que lhe perguntavam porque não dançava—Mesmo estava ficando homem feito—ia completar dezoito annos,—e não lhe ficava bem estar a fazer palhaçadas.

Mas, a verdade era outra: elle não dançava mais de velho no presépe, porque a Nóca deixára de ser a mestra.

— Presépe sem a Nóca não tem graça—pensava Pedro, vendo, no anno seguinte, a substituta da mestra fazendo esforços por agradar aos partidarios do encarnado.

— Qual! Nem chega aos pés da outra—confessava elle—Fa'ta-lhe a voz no meio das *jornadas* e não tem o pisar macio da Nóca quando entrava dançando e cantando o:

"Correi pastorinhas:
Vamos a Be'ém
A vêr se é nascido
Jesus, nosso bem."

Com o correr dos annos, cada vez mais se accentuava a sympathia do Pedro pe'a Nóca, que tambem não lhe era indifferente.

Festa a que ella fosse, era certo encontrar lá tambem o Pedro, que, se alguma vez não era convidado, contentava-se em ficar ao *sereno* apreciando, de fóra, a festança.

Já "tinha dado nas vistas" de todo o mundo o namorico da Nóca com o Pedro; o ultimo a reparar nisso, foi, como é natural, o Manuel dos Reis, que ficou furioso com o facto.

— Desafôro d'aquelle pelintra — exclamava zangado o Reis—Querer metter-se na minha familia, quando sabe muito bem que eu não lhe posso vêr o pae, nem pintado!...

O unico defeito que el'e achava no Pedro era ser filho do seu vizinho Severo, com quem vinha ha tempos questionando por motivo de demarcação de terrenos, dizendo el'e que o Severo queria lezal-o em não sei quantos a'queires de terra, môrro acima.

— Hei de mostrar se elle consegue o que pretende—continuava o Reis — Não faltava mais nada senão querer me tirar a sobrinha, além das terras que me quer surripiar!

E tratou de mandar a sobrinha para o *matto*, para o engenho de uma irmã, onde a mocinha ficaria até se "desvanecer" do rapaz ,e este perder a "scisma".

Mas, a verdade é que nem ella se "desvaneceu", nem elle perdeu a "scisma".

A tia, sciente do occorrido acceitou a sobrinha de braços abertos e tratou de syndicar o que havia a respeito do Pedro.

Obtendo bôas informações sobre elle, fechava os olhos ao namorico, que continuava por meio de longas cartas e uma ou outra espaçada visita ao engenho, feita pelo Pedro, a pretexto de comprar "rapaduras" ou de outro qua'quer negocio.

Passou-se assim mais um anno, no fim do qual o Pedro, que tudo confessara á tia da Nóca, a conselho d'esta, escreveu uma carta ao Manuel dos Reis, pedindo-lhe a sobrinha e fi'ha adoptiva em casamento.

A resposta que teve foi um—não—redondo ,acompanhado da ameaça de recolher a moça a um convento, se elle continuasse com as suas pretenções.

E como se approximasse o Natal, foi passar a *festa* no engenho da irmã, disposto a trazer a sobrinha, quando voltasse, e mettel-a num recolhimento.

O Pedro foi scientificado d'essa resolução e resolveu, por sua vez, tambem agir.

A "senhora do engenho", que era solteirona e protectora de todos os namorados, arranjando os respectivos casamentos, fizera o possivel para convencer o irmão, sem nada conseguir.

O Manuel dos Reis, estava inabalavel no seu proposito e exclamava:

— Casar minha sobrinha com o fi'ho de um meu inimigo?!... Nunca, senhora minha irmã! A questão está em juizo. Se eu vencer, como espero, elle não me perdoará; e se el'e vencer, como não creio, eu é que nem na hora da morte lhe darei meu perdão.

Estavam as cousas nesse pé quando chegou a ante-vespera de Reis e o grupo que fazia o *bumba meu boi*, na vi'la proxima, mandou dizer que iria no dia seguinte, vesperas de Reis, dançar no engenho com o *cavallo-marinho* e as pastorinhas, em honra ao *seu* Manuel dos Reis.

Este ficou contentissimo e lisongeado

pela "honra", lembrando-se dos seus presépes, cuja *devoção* interrompera naquelle anno, por causa da sobrinha.

Seriam mais de nove horas da noite do dia seguinte, quando apontou ao longe, na estrada, o rancho do *reisado*.

A porteira do engenho estava escancarada, e o terreiro deante da casa de vivenda, batido e limpo, illuminado por candeias de kerosene, fincadas em postes e arcos de bambu', com illuminação de *azeite de carrapato* em casquinhas de *laranja da terra*.

Apezar da tristeza que aparentava pela severidade do tio, foi a Noca a mais influida para a recepção do bando, ora preparando doces, ora fazendo pasteis de

carne de porco, que teriam de ser offerecidos á comitiva de cantadeiras e tocadores de viola, fóra as outras figuras do folguedo.

Dentro em pouco estava todo o rancho na porteira, e o *cavallo-marinho*, montado na sua *burrica*, com chapeu armado, dragonas douradas, barba e bigodes postiços, cantava com uma voz forte e clara a saudação:

"Cavallo-marinho
Vem se apresentar
A pedir licença,
Para o boi dançar.
Sinhô dono da casa
Barra o seu terreiro
Para o boi dançar
Mais o seu vaqueiro.
Cavallo-marinho
Chega p'ra *diente*
Faz uma mesura
A toda essa gente..."

O rancho entrou e começou a dançar no terreiro, atirando *sortes* aos presentes, sortes que eram retribuidas com dinheiro amarrado na ponta do lenço que levava a *sorte*.

Já passava da meia-noite e o folguedo continuava, cada vez mais animado, quando deram por falta do *cavallo-marinho*, isto é, encontraram o *cavallo*, mas o marinho, isto é, o cavalleiro, havia desapparecido, mesmo a pé...

Pouco depois tambem deram, em casa, pela falta da Nóca. Não era encontrada em parte alguma.

— Fugiu!... — bradou o Manuel dos Reis—E fugiu com o *cavallo-marinho*, que não era outro senão o Pedro. Eu bem que estava me lembrando, de já ter ouvido aquella voz e visto aquella cara, embora disfarçada com as barbas postiças!

E foi um reboliço medonho ao grito de: "moça fugida"!

Cavallos de verdade foram arreiados para perseguirem o *cavallo-marinho* fugitivo.

— Não devem andar longe — dizia o Reis, montando a cavallo—A questão é saber que rumo tomaram!

— Eu vi um homem a cavallo, com uma pessôa na garupa, que parecia uma moça, seguindo em caminho da Serra—declarou um caboc'o, indicando o caminho opposto á villa.

— Pois antes de chegarem lá, havemos de pegal-os, disse o Manuel dos Reis, esporeando o seu cavallo, que partiu como uma bala, seguido de dous ou tres *cabras bons*, que elle escolhera no engenho.

. . . .

Durante a missa de madrugada na capellinha da villa, o missionario capuchinho que andava por alli prégando as "santas missões", effectuou um casamento. O noivo era o Pedro, a noiva não se podia vêr quem era, pois trazia o rosto coberto por um longo veu branco, que lhe cahia sobre os hombros.

Já era dia claro, quando o Manuel dos Reis voltou, com os *cabras*, estafado da corrida que déra, até a Serra, sem ter encontrado os fugitivos.

— Só se tomaram por algum atalho e foram para a villa —dizia elle desafivelando as esporas.

Nesse momento, apparecia na porteira do engenho um cortejo original: á frente vinham uns noivos, atraz um frade capuchinho e diversas outras pessôas, homens e mulheres, todos a cavallo, inclusive a noiva, cujo veu branco esvoaçava ao vento fresco da manhã.

Foguetes estrugiram no ar.

—Vivam os noivos! — gritavam os moradores do engenho.

O Manuel dos Reis reconheceu logo a sobrinha e o Pedro; mas não poude articular uma palavra.

A comitiva apeou-se dos cavallos e seguiu o casal que, encaminhou-se para o Manuel dos Reis aos seus pés, silenciosamente, ajoelhou-se.

O capuchinho, tomou, então, a palavra e, com um notavel accento napolitano, disse:

— Queira *abenzoal-os!* Estão *gazados*.

— Levantem-se!—disse por fim, o Manuel dos Reis, commovido, e abrançando o casal—Deus os abençôe, e dêm graças a Elle, terem vindo tão bem apadrinhados...

— Sr. Manuel dos Reis—disse, adeantando-se o pae de Pedro, que tambem viera acompanhando os noivos — desisto da questão das terras. Se houver alguma differença na demarcação, que fique em favor dos nossos filhos.

— Toque, Sr. Severo Marinho—exclamou o Reis, estendendo-lhe a mão aberta —O senhor é um homem de bem.

— Tia Anna!—exclamaram ao mesmo tempo os noivos atirando-se nos braços da "senhora do engenho" que, com lagrimas nos olhos assistia a toda a scena, preparada por ella propria.

— Sejam felizes, meus filhos—e explicou em seguida—Com este é o decimo casamento que faço aqui.

Fóra, no terreiro, continuavam a estrugir foguetes e os moradores a gritar :—Vivam os noivos! emquanto ao lado da casa de vivenda, um bando de creanças pulava em volta da *burrica* do *cavallo-marinho*, cantando :

"Cavallo-marinho
Você já dançou;
Mas porém, lá vae...
Tome lá que eu dou..."

Rio--XII—1915.

Eustorgio Wanderley

Leitor (Paraisopolis) — Nada temos que vêr com o modo pelo qual certos representantes de jornaes d'aqui entendem vender o "seu peixe", impingindo litteratura de escabeche, com reclamos a *frége-moscas*. Entretanto, foi muito bem feito o *trote* dado ao tal representante do vespertino carioca...

Para outra vez, elle será menos extenso e mais ajuizado, se não quizer passar por idiota... completo.

Neiromy (Providencia) Que raio de complicação é essa ? Mora na Providencia, datou uma poesia de Thebas e mandou-a pelo correio do Aventureiro ? !...

Com certeza está fazendo a volta ao mundo da Lua...

Quando aqui chegar deve estar bem maluca a sua poesia que deve ser um *traste* parecido com o dono...

Antonio Garcez (Cabedello) — Bem diz o proverbio : No fim é que está o veneno... Assim na sua poesia — *Ancias*, no fim é que está aquillo que se póde escrever, mas não se deve publicar em jornaes...

Lá o facto de dizer antes que "morre de frio", e de chamar para o aquecer o seu "colibri traquinas", não justifica o *cobertor* do erotismo final.

São cousas que se fazem, mas não se dizem...

Garfield (Pará) — Não ha de que. Cumpre, porém, não abusar muito da paciencia alheia...

Antonio Beltrão (Paurá. Amazonas) — Não ha duvida de que o amigo tem feito progressos na arte de escrever poesias, mas ainda lhe falta um pouco de metrica nos versos e de estudo e gosto no jogo das rimas dos tercetos.

Vá lendo os bons modelos que "O Malho" agora publica e... volte á carga mais correcto.

Tempo não lhe falta.

C. O. T. (Bahia) — Parece incrivel ! Até quando durará essa "entente" ?

Uma Bahia politica, sem "angú" de caroço muito mexido, chega a perder a sua feição caracteristica... republicana...

Que estará para acontecer ?

Celso Cocchiarab (Rio) — Ora, leiamos o que você escreve *A' alguem* que,

---

D. JUAN DE GAZU'A...

"O deputado Irineu Machado está lançando mão de todos os recursos para se fazer eleger senador pelo Districto Federal. Com esse fim, votou a favor das emendas que augmentam a Despeza e fez apresentar um projecto no Conselho Municipal, mandando pagar o subsidio aos intendentes do Conselho dissolvido, no valor de mil e tantos contos de réis". — (*Das nossas notas*)

IRINEU : — Custe o que custar hei de conquistar-te, oh ! deusa dos meus sonhos ! Arreda da frente, que lá vae obra !

ZE' POVO : — Safa, que conquistador das Arabias ! Além de espalhar os pés e de os metter em tudo, empunha gazúas...

O Wenceslau e o Rivadavia que montem guarda e acautelem os cofres das "settas" do Irineu !

O resto é commigo, e commigo é nove: hei de dar uma ensinadela neste novo D. Juan !...

O ENSINO RELIGIOSO — Um aspecto tomado por occasião dos exames no Collegio Santa Ursula, em Ribeirão Preto — Estado de S. Paulo

pela *apostrophadella* da preposição, deve ser talvez *á* prima :

"Ai, se soubesses quanto a dôr de teu desprezo,
A' minh'alma confrange, punge e me magôa ;
Por certo ficarias, Oh ! Deusa seductora...
Lacerante, sim, da magua que eu sou leso."

Bruah !... A' excepção do primeiro, todos os outros versos errados ! E o ultimo, de tão exprimido, redundou em par de botas em que só se percebe uma cousa : que você é leso....

Não gostamos de desmentir ningeum e muito menos discutir com... interdictos.

Estudioso (Bahia) — Foi, naturalmente, por uma falsa interpretação da doutrina do philosopho grego, que se chamou *epicurista* ao libertino, ao voluptuoso. Epicuro ensinava realmente "que o prazer é o summo bem do homem e que todos os nossos esforços devem tender a obtel-o." Mas esse prazer era o decorrente da cultura do espirito e da pratica de virtude e a vida inteira d'esse calumniado philosopho foi o melhor exemplo d'essa moral.

Não devemos, pois, reinscindir no erro de chamar *epicurista* ao mero cultor de prazeres materiaes, mesmo porque não faltam outros *deuses* para taes esborneas...

Temol-os até aqui bem perto.

C. B. Urbino (Rio) — Que julgamos do acto do Sr. Mauricio de Lacerda, pedindo os autos do inquerito sobre a "conspiração das Aguas Ferreas" ?

Nada mais simples.

Conhecemos muitas creanças que, apanhadas com a bocca na botija, em actos reprovaveis ou simples travessuras, apresentam esta desculpa justificativa :

— Fulano *tambem* fez isso...

O que — valha a verdade — não impede (nem deve impedir) que o *menino* apanhe as moralisadoras chineladas...

Guilherme Salan (S. Paulo) — Não sabemos a que attribuir esta ausencia de Dolores Só. Essa nossa mui distincta collaboradora é sempre acolhida com especial agrado nas columnas d'esta revista.

Haverá, portanto, qualquer motivo forte, que a tem impedido de collaborar — o que muito sentimos.

Gervasio Antunes Moreira, nosso amigo e constante leitor, sympathico e bemquisto auxiliar do commercio, na estação da Piedade.

Antonio Falcão (S. Paulo) — Não temos o que pede. Não pedimos o que lhe falta. Não falta o que lhe sirva. Não serve o que lhe falta.

Percebeu?

Nem nós... Mas é assim que se responde a enigmas, sem illustração.

Gino Simples (Parahyba) — O catita "invalido", que traz a Parahyba no bucho, não é homem para temer o monsenhor. Tanto mais quanto o Walfredo ganhou fóros de "pobre homem" e não ha como sahir da "aureola" que o cerca.

Epitacio pois em tudo ! "Pessôas" por todos os cantos, e a gente ainda cuida que escapando com vida, entre a pagar no inferno d'este mundo aquillo que não comeu nem bebeu.

Deixemos a Parahyba enfeudada á oligarchia philauciosa: antes isso do que á imbecilidade cabulosa.

Bruno Alves Pimenta (Juiz de Fóra) —Nome sonoro e... picante. Ha de ser por isso que a sua *cuja* dá o cavaquinho quando você lhe faz fósquinhas...

Mas, olhe lá a bengala do papae, algo demagogica!...

Demetrio Silva (Recife) — "Duros e sem a menor arte" — foi a nota á margem de seus versos. E assim é. As rimas agudas dos tercetos ferem como pontas de facas.

Outra cousa: "Nobre suicida" — porque? O horror que lhe causa essa "nobreza" é caricato.

Hypocrisia no caso.

Lanceat (S. Paulo) — O futuro dirá. Repetimos: Não nos sujeitamos a insinuações de quem quer que seja. Observadores dos factos, ficamos de palanque para vêr a "tourada" ou o prelio.

Por muito aguçada, a sua "lança" não nos faz nem mossa, quanto mais furo!...

Somos de bronze...

Innocencio (Recreio) — Um freguezão, você ! E' pegar na penna e logo cahe *isto* :

"Quando o dia vae acabando!...
A noite já vem percorrendo,
A noite já vem percorrendo,
O dia está manhecendo."

Centro Paranaense, do Rio de Janeiro: aspecto da mesa com a nova Directoria, que tomou posse no dia 20 de Dezembro

MAIS UMA... COMEDIA MONARCHISTA!

"A policia teve denuncia de mais uma conspirata monarchista nesta capital, e prendeu alguns typos, entre os quaes um padre Valença, um professor e um ex-sargento; mas não chegando esse numero para caracterisar o crime de conspiração, resolveu soltar esses individuos."—(*Dos jornaes*)

CHEFE DE POLICIA: — *Sempre que ha uma conspiração monarchista, o resultado é este: prendem-se quatro gatos pingados. Mas como a Constituição exige vinte, pelo menos, soltam-se os presos e o resto fica na sombra...*

WENCESLAU: — *Não ha novidade! Continue a cumprir o seu dever, aconteça o que acontecer...*

ZE' POVO: — *O que acontece é isto: prendem-se e soltam-se os gatos pingados, mas os tigres ficam sempre nas suas tócas, e eu continuo a pensar que todas essas conspirações não passam de comedias, para me distrahirem...*

Grandes e profundas verdades!

Você a dizel-o e um carro a chiar é a mesma cousa...

Calino começou assim e acabou na celebreira, que o immortalisou.

Mas você alça o vôo e termina o soneto:

Sempre na guerra pensando!
Soldados lá combatendo,
Sempre a batalha travando,
Povo heroico morrendo!...
Tudo está se aggravando!...
O mundo, se esmorecendo."

Mentes tu! O mundo se esmorecendo, não! O mundo é uma bola! Partido ao meio dá duas cuias: uma para a guerra e outra para você tomar... coragem.

Nada de fitas, *seu* Innocencio!

Você é um homem de coragem e valor! Sómente quando dá para fazer versos fica burro como o diabo...

Mas... continue que, neste circo, não se póde passar sem muitos palhaços innocentes...

José Porfirio da Conceição (Rio) — Não está bem feita, mas tem graça, por estapafurdia, a sua *Glosa historica*.

Aqui vae ella, para gaudio dos apreciadores:

"MOTTE

Ainda depois de morto,
Debaixo do frio chão,
Acharás teu nome escripto
Dentro do meu coração.

GLOSA HISTORICA

Quando de Athenas partiu
D. Quixote de la Mancha,
Bertholdinho em uma lancha,
De Rilhafolles se evadiu:
Lendo o caso nos jornaes
Disse o Papa aos Cardeaes:
Fratelli!... questo vae torto!
Em Méca jurou Mafoma
Um fado dançar em Roma,
Ainda depois de morto!

Breno limpa o seu chanfalho,
Regougando: Que barulho!
A racha do Pedregulho
Tem maleitas no cascalho!
Nicodemus tranca as portas;
Bonaparte calça as botas
E enfia o casacão:
Tremem os ratos nas tócas,
Tremem grillos e minhocas
Debaixo do frio chão!

Tremelica a Natureza
Por ouvir tanto barulho,
E prohibe o sarrabulho,
E papas á portugueza;
Mahomet vae á Suecia
Baptisar o Shah da Persia,
Mas vê Dido, e afflicto
Diz-lhe: — Chiu... pas de tapage
Que nas obras de Bocage
Acharás teu nome escripto.

Rumecão faz maravilhas;
Mas Roberto do Diabo,
Das tormentas quebra o cabo
E dá de fundo em Cacilhas:
Neptuno córa de pasmo
E faz presente a Erasmo
Das ceroulas de Plutão:
Judas chora e diz: — Pilatos,
Eu sinto briga de gatos
Dentro do meu coração.

José Porfirio da Conceição

* * * (S. Paulo) — *Natureza e origem da vida*, trabalhos muito apreciaveis, são, todavia, muito extensos e fóra do programma humoristico d'esta folha.

Ainda assim, vão ser submettidos á decisão de quem póde abrir excepções.

Aguarde despacho por estes dias.

Le-Lesbac (Baixa Grande) — Se a "prima Chiquita" disse, no *Jantar*:

"*Nunca vi moça bonita*
Deixar de comer bananas"

...nós dizemos agora:

Nunca vimos um Lesbarc
Tão pulha fazer sonetos

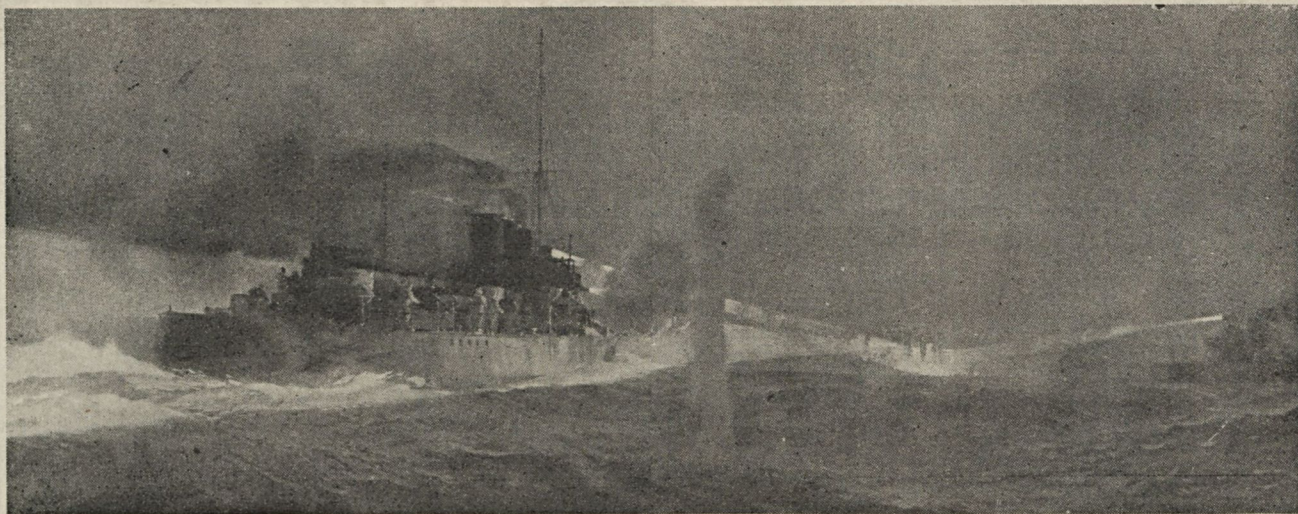
A "coisa" não rima, mas é verdade...

J. J. de C. (Agudos) — Precisa de correcções no rythmo o *Hymno Militar*. E de opportunidade tambem, para que seja publicado.

DR. CABUHY PITANGA

Moda Feminina

Quatro lindos vestidos para "soirée" e baile, ultimos modelos de Pariz, adoptados nas primeiras capitaes da Europa e da America.

A GRANDE GUERRA

Encontro á noite, entre dous "destroyers" francezes e uma torpedeira allemã

O TERROR DOS ATTENTADOS

Diz um telegramma de Bucarest para a agencia de informações "Libera", que o imperador Guilherme II enviou ao rei Fernando, da Bulgaria, para seu uso pessoal, um esplendido automovel blindado, destinado a pôl-o ao abrigo de qualquer attentado. Foi nesse automovel que o soberano bulgaro partiu para a linha de frente, para dirigir as primeiras operações.

Segundo o mesmo telegramma, diz-se em Sofia que o rei Fernando usa constantemente, a resguardar-lhe o peito, uma espessa cótta de malha e que até o seu Kolback (capacete) é interiormente protegido por um forro de aço. Os seus aposentos constituem uma verdadeira casamata. As portas são de aço e ha um systema aperfeiçoadissimo de fios electricos, para dar alarme em caso de perigo.

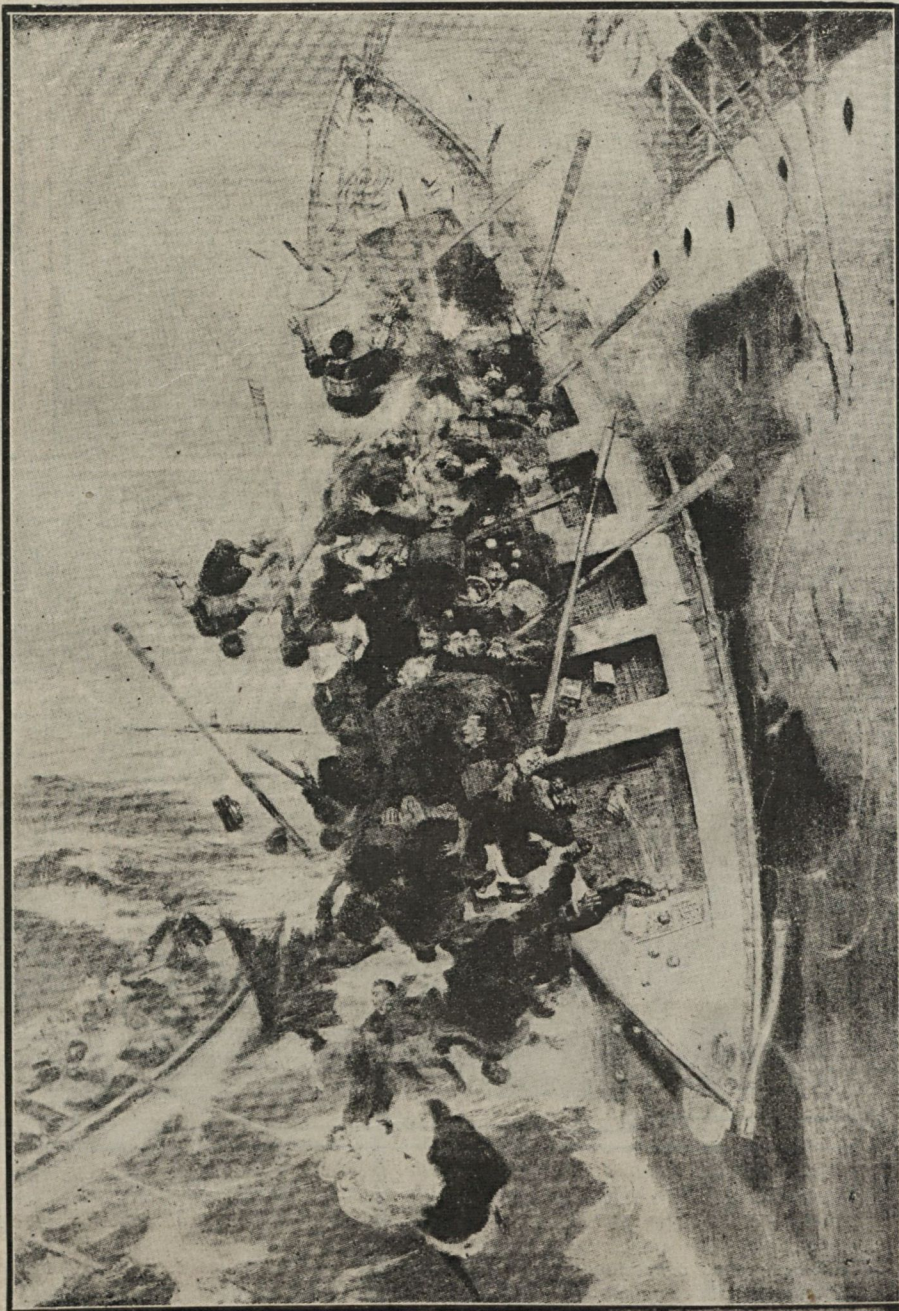
O SERVIÇO MILITAR OBRIGATORIO, NA INGLATERRA

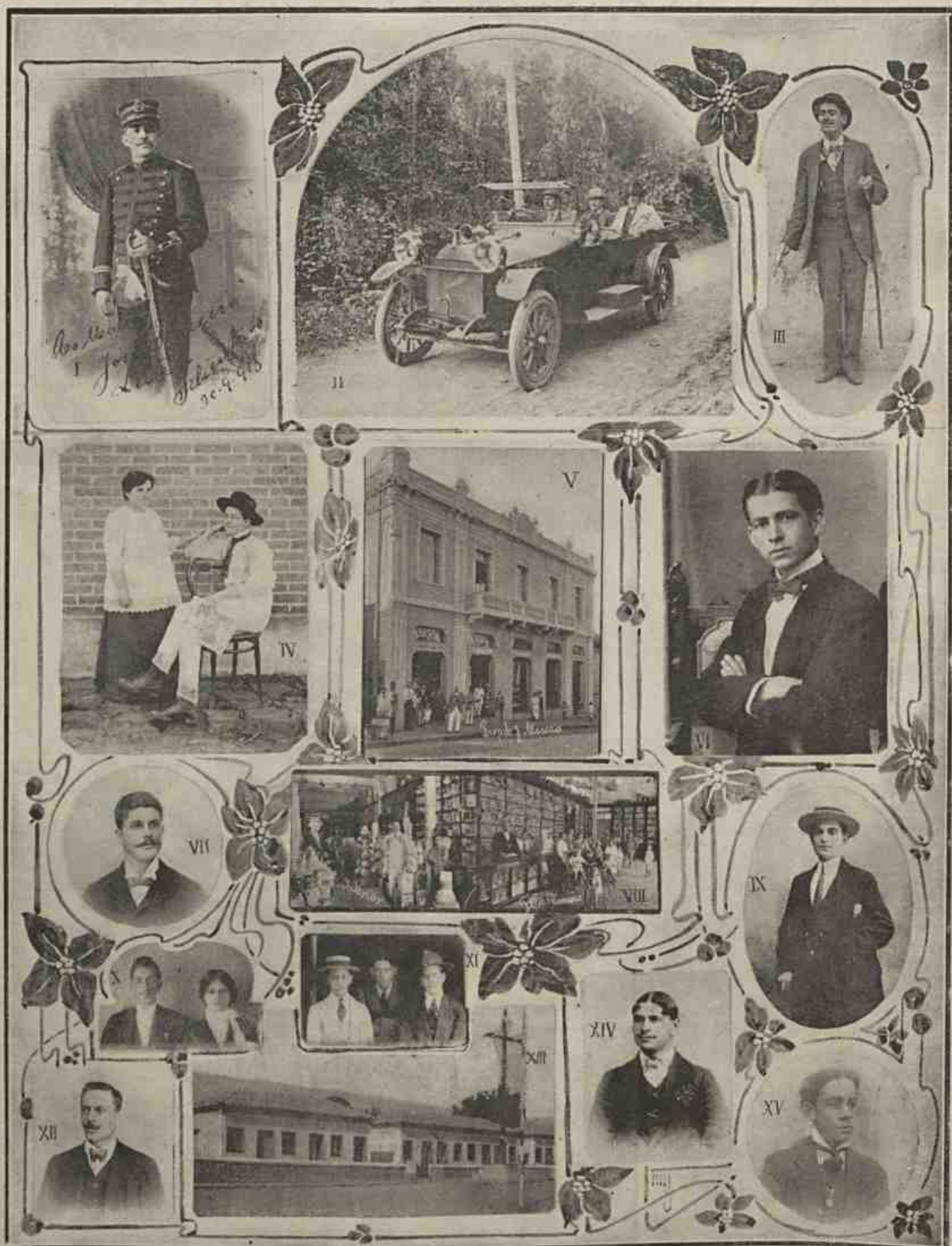
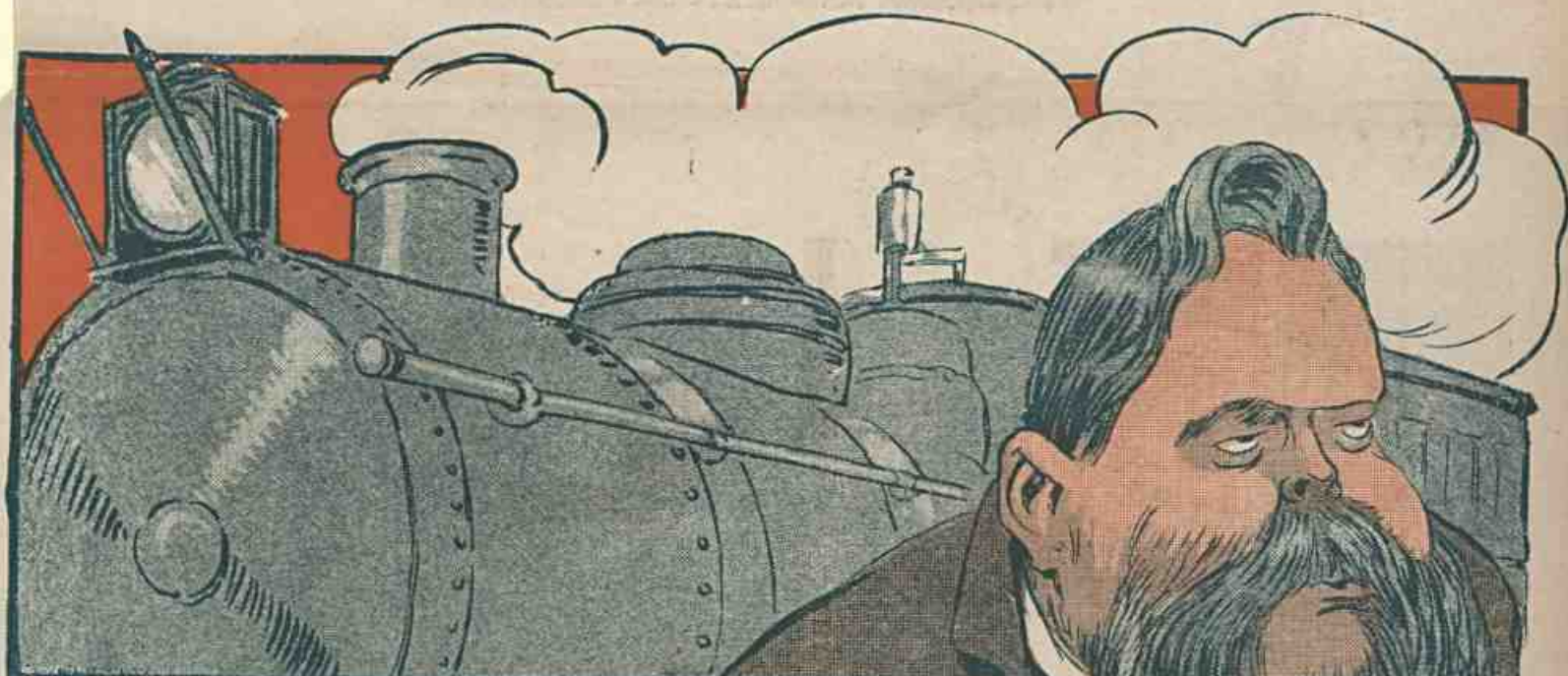
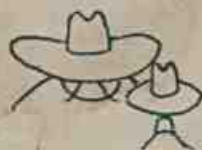
O governo inglez hesita ainda em tornar obrigatorio o serviço militar. Se o facto se realizar, não será uma innovação. Ha seculos, o serviço obrigatorio existia na Grã-Bretanha.

Eduardo III queria vencer e queria-o firmemente. E, nesse intuito, adoptou os meios necessarios.

Ao inglez que tinha vinte libras de terra ou de renda, foi imposta a obrigação de se munir de cavallos, de arreios e de armaduras proprias ao serviço da cavallaria. Ao inglez que tinha quinze libras, obrigação de se munir de uma tunica de malhas, de um chapéu de ferro, de uma espada, de uma faca e de um cavallo. Ao inglez que possuia dez libras, obrigação de se munir de uma espada, de um chapéu e de uma faca. E assim por deante, até ao inglez possuidor de menos de vinte marcos de capital, que devia ter uma espada, uma faca e outras armas pequenas, sem esquecer os mais pobres, forçados a ter arcos, flechas e bastões.

Essa obrigação de possuir armas acabou por abranger todos os inglezes de 16 a 60 annos ; figuravam, assim durante 44 annos nos registros officiaes, e o War Office da época sabia exactamente o numero de homens que podiam, de repente, ser chamados a combate.

Quanto aos inglezes mais ricos, isto é, que gosavam, havia tres annos, de quarenta libras de terra ou de renda, eram obrigados, se não fossem ainda homens d'armas, a se alistarem sem demora no exercito.

Torpedeamento do navio italiano "Ancona", por um submarino austriaco. Um escaler cheio de passageiros, quando ia ser lançado ao mar, despenhou-se das amarras, atirando todos os infelizes na agua.

O «MALHO» EM S. PAULO

I) O nosso amigo tenente José Ferreira Leite, residente em Amparo. II) Olympio Rios, Alberto Rios e José Gomes, fazendeiros em S. Carlos do Pinhal. III) O popular ceguinho Otto, muito amigo dos viajantes que passam em Pirassununga, e de quem recebe tantos presentes, que o habilitam a montar casa de "belchior"... IV) Manassés Rosa Junior, chefe da estação de Toledo (Sorocabana), e sua senhora, D. Ermira Neves Rosa. V) e VIII) O exterior e o interior da conceituada casa F. Attanasio & C., em Jahu'. VI) O habil photographo e artista theatral, João Baptista de Oliveira, residente em Santa Antonio da Figueira. VII) Alfredo Tiburcio, activo escrivão do Registro Civil em Itaporanga. IX) Antonio Giovanini, um dos elegantes de Rio Claro. X) Guido Cardinalli e sua esposa, residentes em Itu'. XI) Pedro da Fonseca Ramalho, Rodolpho de Almeida e João de Moraes, jovens turunas de Guararema. XII) Anase Ferreira, nosso amigo residente em Martinho Prado. XIII) Em Caçapava: Villa S. Vicente de Paula, o abrigo dos pobres. XIV) Antonio Dantas, nosso leitor de Taquaritinga. XV) Luiz Martins, telegraphista da Sorocabana Railway, em Indaiatuba.

MORTALHAS
Quando o Arrojado entrou numa rajada
De vendaval, todo o pessoal de rojo
Ficou pensando que seria arrojo
Oppor barreiras ao Sansão da Estrada.
Realmente entrando armado de queixada,
Tudo lhe pareceu ser vil despojo
De philisteus e foi com ar de nojo
Que olhou dizendo: "não escapa nada"!
Entretanto da crença é um dos espelhos,
Percorre o Olympo todo em preces mudas,
Intimos rogos e mentaes appellos,
E ora com tal fervor, dobrando os joelhos
Que em vez de barbas ás faces bochechudas
Traz das onze mil virgens os cabellos!

SALADA REGENERADORA

Quem foi que disse que não tinhamos regeneração de carater, de costumes, etc., etc.?
Senão vejamos: O correctivo energico e disciplinar aos sargentos e outras conspirações veio regenerar o Exercito...

A attitude correcta e tambem energica do Presidente da Republica, pondo o caso das carabinas em pratos limpos, veio regenerar o funccionalismo pouco escrupuloso...

O Codigo Civil veio regenerar o Congresso e todos aquelles que se encarregaram de confeccionar esse monumento de sabedoria.

O Dantas Barreto veio... regenerar o civismo. As manifestações pró-Dantas succedem-se, que não é graça...

A crise, com as suas formidaveis economias, veio regenerar as grandes negociatas e cavações...

Muitas palmas, portanto, ao grande poeta Bilac! No meio de tanta regeneração só falta regenerar as estrellas... de café-concerto.

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

Porto, 31 (atrazadissimo) — A Associação Commercial d'esta cidade solicitou do Ministerio dos Negocios Estrangeiros providencias no sentido de se evitar a falsificação dos vinhos do Porto no Estado do Paraná.

O *Mundo* mostra-se revoltado com essa concorrencia que o Brazil está fazendo a Portugal...

INTERIOR

Manaus, 5 — O Dr. Jonathas Pedrosa, governador do Estado, tem sido procurado por muitos *reporters* avidos de noticias a respeito da successão governamental.

Manaus, 5 — O Dr. Jonathas Pedrosa, todos elles, indicando-lhes para quaesquer esclarecimentos o endereço do Dr. Antonio Carlos, *leader* da maioria e deputado por todos os Estados do Brazil, a unica pessôa plenamente autorizada, hoje em dia, para dizer em que pé estão as cousas politicas do Amazonas.

Therezina, 5 — Corre como certo que o futuro governador será, de facto, o Dr. Araujo Filho. Toda a difficuldade está agora em resolver quem será o vice-governador, logar que está sendo vivamente disputado por diversos parentes de diversas figuras em relevo na politica do Estado.

O marechal Pires Ferreira prefere que se escolha o mais velho d'elles. Mas, como este alvitre viria proteger escandalosamente o seu candidato, parece certo que o logar será preenchido por sorte, afim de evitar mais uma scisão no P. R. C. do Babussú.

Parahyba, 5 — Está adentado o pagamento dos funccionarios, relativo ao mez de Setembro.

E' geralmente muito apreciada a acção do governo que, por esta fórma, vae obrigando os referidos funccionarios a fazer economias, reunindo um peculio para a velhice, que é quando passarão a receber em dia os seus ordenados, se Deus não mandar o contrario...

Maceió, 5 — Estão despertando grande interesse os exames no Lyceu. A assistencia aos mesmos tem sido selecta, inclusive senhoras, mantendo-se os examinadores numa louvavel moralidade.

O *Correio da Tarde* ataca o rigor adoptado nos exames, considerando-o excessivo, e louva a conducta dos examinadores que deante da assistencia selecta não têm commettido immoralidades...

Recife, 5. — Os *quatis* continuam a fazer cama nos armazens onde são *desovadas* as caixas de rendas, sedas e fitas.

Os *gringos* continuam a ir no *molle* e a *moamba* continúa a passar pela Alfandega, em branca nuvem.

A noticia da vinda dos *sapos*, enviados pelo Dr. Calogeras, está sendo motivo de troça. Na Alfandega d'aqui é tal a ratatia que, em vez de *sapos*, o ministro devia enviar grande numero de gatos taludos, ou então algum tigre, como o Jansen Muller...

Victoria, 23 — Consta que o coronel Marcondes têm telegraphado para diversos municipios, dizendo : a victoria é nossa...

Victoria, 25 — Os jornaes aqui tratam da campanha de opposição que está sendo feita no Rio contra a candidatura Bernardino Monteiro e dizem que, bôa ou má, o Estado tem direito a escolher quem quizer para governal-o.

O *Commercio* accrescenta que se essa opposição provém do receio de uma liquidação total no acervo existente,isso não terá razão de ser, porque de louça já não existe nem pires...

Vassouras, 5 — Os amigos do Dr. Mauricio de Lacerda têm procurado confortal-o deante do insuccesso do levante dos sargentos, com que pretendia endireitar o paiz, dizendo que não deve desesperar, porque ainda póde fazer uma outra tentativa com a classe dos cabos, e caso esta falhe, ainda lhe resta uma outra — a dos soldados.

Esses mesmos amigos são de opinião, porém, que o Sr. Mauricio deve procurar para ajudal-o quem entenda do riscado, e não fazer cousas de cabo de esquadra...

S. Paulo, 5 — Está eleita e empossada a seguinte directoria do Centro Monarchico: Amador da Cunha Bueno, presidente; Martim Francisco de Andrada, vice-presidente; Dario Moraes, 1º secretario; Ernesto Pedroso, 2º secretario; José Gomes Poyares, thesoureiro; directores: José Vicente de Souza Queiroz, J. F. Queiroz Filho, José Conceição, Alfredo Manuel Alves, Paulo Orozimbo de Azevedo; conselho consultivo: Antonio Raposo de Almeida, Dinamerio Rangel, Theodomiro Telles, Luiz Gonzaga de Oliveira Costa, Francisco da Cunha Bueno Netto, José Salles Leme, Camillo de Moraes, Francisco Octaviano da Silveira, Leoncio Amaral Gurgel, Homero Cardoso de Menezes, João Aurelio Rocha Fragoso, João Cerqueira Mendes, Hercules de Ulhôa Cintra, Haroldo Pacheco Silva, Djalma Goulart e Tobias Aguiar.

Os jornaes, em geral, mettem o pau no novo partido, mas reconhecem que, estando em ordem do dia os processos de regeneração, entre os quaes o mais aperfeiçoado foi o lembrado pelo sargento Mauricio de Lacerda—eliminar em massa os officiaes do exercito — os monarchistas estão no seu direito procurando entrar no queijo que os outros lhes tiraram das mãos, usando do mesmo pretexto de salvar a patria...

Bello Horizonte, 5 — A Prefeitura d'esta capital está executando a lei recente do Conselho Deliberativo que declara obrigatorio o emprego da agua filtrada, para beber nas repartições publicas, nos estabelecimentos de ensino e industriaes, nas casas de diversões, nos hoteis e em quaesquer habitações collectivas, estabelecendo penas aos infractores.

Quanto aos banhos e uso obrigatorio do sabão diz o *Diario*, que isso virá logo depois...

Curityba, 5 — O *Estado*, o orgão da opposição aqui, está indignadissimo com a *Gazeta de Noticias* por ter publicado algumas calumnias a proposito de terras, contra o Dr. Carlos Cavalcanti e Affonso de Camargo, sem citar o autor dos ataques á honra d'esses cavalheiros, accusados de advocacia administrativa. O *Estado* declara fazer questão de que se saiba que a *Gazeta* não fez mais que reproduzir servilmente o que elle aqui publicou, sabendo, é verdade, que era mentira, mas a isso obrigado por dever de officio...

PROTOCOLLO

Recebemos e agradecemos :

— *The World's Work Magazine* — magnifica revista mensal editada em New York pelos Srs. Doubleday, Page & C.

Esplendida a edição hespanhola para a America do Sul.

— *Heliantho* — poesias de Braulio Cordeiro, da Academia de Poetas Paraense. Uma bella promessa.

— *Uma brilhante defesa* — carta do Dr. Feliciano Sodré ao director d'*O Paiz*.

— *Via-Lactea* — orgão mensal do Congresso Estudantal de Lettras, de Therezina — Piauhy. Como tal, primoroso.

— *Accordes* — mimosos versos de A. B. Fraga, reputado poeta e litterato mineiro. Bello e nitido volume editado pelos Srs. Becker & Winter, de Juiz de Fóra.

— *Carta de A. B. C.* — "lavra" do poeta Lucilo Augusto da Serra Pfaender, da Academia de Poetas Paraense. Pacientes, variadissimos e, quasi sempre, bons versos, num elegante e attrahente volume, de cento e tantas paginas.

— *Hymno Nacional Brazileiro* — musica de Francisco Manuel e lettra de Pedro de Mello, da Escola Normal de Piracicaba, que, assim, preencheu brilhantemente uma lacuna sensivel, dando expressão metrica patriotica á electrisante musica do inspirado maestro brazileiro.

Aerophilo — Revista do Aero Club Brazileiro, a melhor que conhecemos nesse genero.

— *Almanach Illustrado das Familias Catholicas Brazileiras*, para o anno de 1916.

Editado na Escola Typ. Salesiana, sob as vistas do padre Antonio Della Via, é um volume repleto das melhores attracções e nitidamente impresso.

ESTA' CHEGANDO A HORA

"As sociedades carnavalescas vão se entender com o governo sobre possiveis auxilios para fazerem sahir os seus prestitos". — (*Dos jornaes*)

MOMO : — Qual, "seu" chefe ! Eu não acredito que o governo me deixe ficar de máu geito...

WENCESLAU : — Vamos vêr... vamos vêr... Até Março o mundo dá muitas voltas, mas desconfio que as cousas ainda estarão muito pretas... Emfim, não digo que sim, nem que não: antes pelo contrario...

DOLOROSA RECORDAÇÃO

Os desolados paes de José de Mendonça Nogueira, em visita ao tumulo do inditoso joven, barbaramente assassinado por Sixto Bivar, em Fortaleza, na noite de 28 de Outubro de 1914.

«CAMARADAS» ESTADOAES

Força Policial do Amazonas, em Manáus. Sentados : Severino de Lima e Juvenal Ribeiro. De pé: Manuel Alves de Carvalho e Manuel Bezerra da Silva, correctos e decididos camaradas d'aquella corporação.

ORA, ATÉ QUE AFINAL!

"A Prefeitura entrou em accôrdo com a Hygiene Publica para sanear o morro de Santo Antonio e já nomeou uma commissão de competentes para organizar um plano que será sem demora executado, acabando-se, de vez, com aquella immundicie."—(*Dos jornaes*)

CARLOS SEIDL : — Eu, com o meu canhão, e você com os seus projectis, faremos um bonito contra aquelle fantasma da miseria...

RIVADAVIA : — Está dito ! E toca a disparar quanto antes, até arrazar todos os antros!...

ZE' POVO : — Fogo na cangica, meus senhores ! E' uma vergonha para a Hygiene e para a Prefeitura, fazer passar por esta esterqueira os excursionistas a Santa Thereza, ao Sylvestre e ao Corcovado ! Fogo no monturo, que mascara tantas bellezas !

Ou os senhores acabam com isto, quanto antes, ou o "raio" da peste acaba commigo !

CONTRA A CAFAGESTICE ; PELA REGENERAÇÃO !

"Mettido na bainha, á força, o sabre dos sargentos" — no dizer synthetico do chronista ministerial, encarregado de folhetinisar as impressões palacianas ácerca da sancção do Codigo Civil—e postos em liberdade os caricatos "cabeças" da caricatural conspiração monarchista, parece ter ficado tudo em paz e ás moscas, não obstante a ronda da exploração em torno do legitimo salvador de Pernambuco...

Parece — escrevemos — porque, de facto, resta alguma cousa no ar, muito mais grave do que aquellas duas citadas ameaças de perturbação da ordem nesta capital: é a insistencia e os meios de que se está servindo o deputado Irineu, para tomar de assalto a cadeira senatorial, que foi do Sr. Augusto de Vasconcellos.

Quem conhece os "recursos" do summo pontifice das violentas fraudes eleitoraes, e os confronta com a profunda desmoralisação em que cahiu esse truculento ex-civilista — cuja personalidade moral inspira actualmente o mais justificado sentimento de asco; quem vê nesse politiqueiro a mais perfeita encarnação da baixa e sinistra cafagestice, capaz de todas as miserias e de todos os crimes, para triumphar, não póde deixar de temer pelo dia de amanhã, quando se ferir o pleito e á fina força se quizer dar a esse nome desmoralisado a brilhante aureola de embaixador da metropole da Republica.

Por muito que se tenha descido nesse terreno, não se póde mais supportar essa ameaça de se vêr sempre um Irineu a tripudiar sobre todas as gloriosas tradições do Districto Federal, fazendo-as immergir novamente no pantanal dos *nagôas* e *goyamús*, de onde só sahiram esses nomes que a historia politica registra, engrinaldados pela florescencia dos monturos...

Se, realmente, se está num periodo de regeneração, como admittir que a alta representação da metropole republicana baixe definitivamente ao nivel dos antros da Saude?...

Não! Não é possivel!

Que o Sr. Irineu se contente com a sua cadeira no Monroe!

Embora o palacete do Conde d'Arcos contenha algumas figuras abaixo da critica é tempo de lhe não augmentar essa galeria e de o ir tonificando com alguns valores mais puros...

O Senado precisa ser uma viga-mestra da Republica e não uma escóra pôdre !

VIDA SOCIAL — Um aspecto do animado banquete, offerecido no Club dos Socialistas, em regosijo pelo anniversario de Exma. Sra. D. Rosita Pereira, digna esposa do Sr. Manuel José Pereira, abastado capitalista d'esta praça.

TURF

DERBY-CLUB

Realizando domingo ultimo, uma corrida em homenagem ao Centro dos Chronistas Sportivos, o Derby Club terminou brilhantemente a temporada. O *meeting* nada deixou a desejar, tanto em animação como em regularidade, tendo alguns pareos dado ensejo a carreiras sensacionaes, como os que marcaram as victorias de Fabula, Monte Christo, Scamp, Principe e Magestic, cujos triumphos foram obtidos por differenças insignificantes.

Marcellino, que montou Yago e Magestic, e Joaquim Coutinho, que dirigiu Sicilia e Stromboli, foram os jockeys mais victoriosos do dia, tendo ambos sido calorosamente applaudidos.

DERBY PETROPOLITANO

Deve realizar-se amanhã, a corrida inaugural do hippodromo dos Corrêas, o encantador campo de corridas que o Derby Petrpolitano reconstruiu recentemente, transformando-o num prado moderno, dotado de todo o conforto.

O programma, organizado com difficuldade, está bem interessante e o *meeting* tem, desde já, assegurado um successo magnifico.

Antes da corrida, a directoria do Derby Petropolitano offerecerá um almoço aos representantes da imprensa carioca.

O artistico portão principal do prado dos Corrêas—do Derby Petropolitano

TAÇA SEABRA

Realizou-se quarta-feira ultima, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, o jantar offerecido á imprensa, pelo commendador Garcia Seabra, para slemnisar a entrega dos premios aos vencedores do concurso de palpites, organizado pelo Centro dos Chronistas Sportivos, Srs. Daniel Pratter, d'*A Tribuna*, e Adjalme Corrêa, d'*O Malho*.

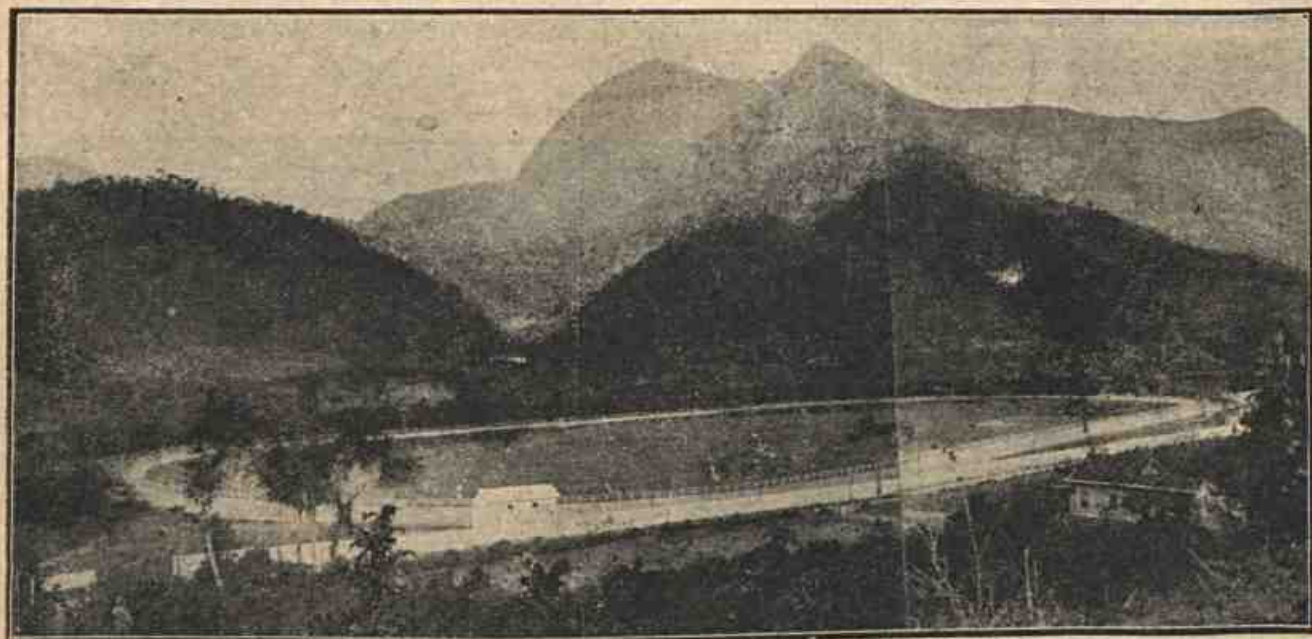
O jantar, no qual tomaram parte cerca de 60 pessôas, transcorreu na maior alegria, tendo sido levantados varios brindes, entre elles o do Sr. Seabra, ao campeão de 1915.

VARIAS

Já estão fóra do Rio os pensionistas dos *entraineurs* Americo de Azevedo, José de Paula Mendes, Fernando Schneider, Lourenço Alcoba, José Lourenço, Christiano Torres, M. Figuerôa, etc.

A maioria foi para Petropolis e os outros foram embarcados para São Paulo, cuja temporada, vae tomando grande animação.

— Na estatistica de jockeys victoriosos na *season* finda, occupou o primeiro logar, com 46 triumphos, o profissional brazileiro, D. Ferreira, seguindo-se A. Fernandez, com 35, P. Zabala, com 34, L. Araya, com 32, M. Michaels, com 32, D. Suarez, com 30, J. Coutinho, com 28, etc.

— Na de *entraineus*, o primeiro logar coube ao habil José de Paula Mendes, tambem brazileiro, vindo depois o velho

Derby Petropolitano — Aspecto geral do elegante prado dos Corrêas, cuja inauguração está marcada para o dia 9 do corrente e onde continuará a temporada turfista do Rio de Janeiro

A FESTA DO VILLA ISABEL F. C. — O 1º "team" do Villa Isabel e o "scratch" de officiaes de marinha, que empataram por 1 a 1

Santago Villalba e o cuidadoso Americo de Azevedo.

— Deve regressar na proxima segunda-feira, da Europa, onde foi comprar animaes para varios *turfmens* cariocas, o conhecido importador Sr. Carlos Coutinho.

WATER-POLO

O CAMPEONATO DE 1915

Prosegue com grande animação a disputa do campeonato de *Water-Polo* de 1915 e instituido pela Federação Brazileira das Sociedades do Remo.

Domingo ultimo, encontraram-se as *équipes* do Guanabara e S. Christovão, que são os mais fortes concurrentes ao campeonato.

O jogo que foi emociante, terminou com a victoria do S. Christovão por 4 *goals* a 0.

Logo a seguir realizou-se o encontro entre os *teams* do Icarahy e Natação, sahindo vencedor este, por 3 *goals* a 1.

Para amanhã, estão marcados os encontros dos *teams* dos dos clubs Vasco-Guanabara e Icarahy com o Internacional.

FOOT-BALL

O FLAMENGO NO PARA'

Já chegados ao Pará, os *players* Flamengos iniciaram a disputa dos jogos em commemoração ao Tricentenario da Cidade de Belém, entre os quaes figura a taça Tricentenario.

O primeiro *match* foi com o *scratch* de paraenses, e o campeão carioca, e sahiu vencedor por 5 *goals* a 1.

O segundo *match* foi com o Paysandu' Sport Club e o *team* do Flamengo, venceu-o por 4 *goals* a 0; o terceiro *match*, foi em disputa da taça Tricentenario, e foi verificado um empate de 1 a 1 ficando marcado o desempate para amanhã.

LAWN-TENNIS

O CAMPENATO DO FLUMINENSE

Domingo ultimo terminou a disputa do campeonato de *tennis* do Fluminense.

Dentre as provas mais importantes, destacamos a taça Fluminense, na classe de *men's single*, e que teve como vencedor, o Sr. Alberto Lage, que foi considerado o campeão de 1915.

A disputa d'esta taça foi verdadeiramente emocionante, a *final* foi disputada por José Bello e Alberto Lage, sendo, que, aquelle, havia conquistado cinco annos seguidos o campeonato, e este, é um tennista novo ,sendo o primeiro anno que concorre ao alludido campeonato.

OS PEORES CEGOS...

Queixou-se o Sr. Cincinato Braga de que o Sr. Barbosa Lima não entendeu bem o seu discurso de fim de anno, na Camara, e o tomou por um desilludido da Republica, quando elle é apenas um revisionista dentro dos moldes do presidencialismo.

Dada essa expplicação, respiremos todos!

Puxa! que seria realmente uma espiga, se mestre Cincinato entrasse agora de gôrra com o padre Valença e os *Buenos* coroados de S. Paulo, para regenerar a Republica pela salvadora *experiencia* da monarchia!

Felizmente, está desfeito o qui-pro-quó: o valoroso deputado paulista acha apenas que o presidencialismo orthodoxo de Campos Salles, Glycerio, Rodrigues Alves e outros paredros conterraneos é uma espiga.

Por que?

Vejamos. A causa do desespero de Cincinato foi a rasteira que o Senado passou na Camara, só lhe devolvendo os orçamentos quando ella não tinha outro remedio senão engulil-os, "sob pena de deixar o executivo sem lei de meios.

Mas, por seu lado, o Senado fez saber que ainda foi pouco o tempo que a Camara lhe deu para estudar os mesmos orçamentos e fazer nelles as devidas correcções.

Sabe-se, por outro lado, que além do prazo constitucional houve as prorogações do costume até o ultimo dia do anno. Por conseguinte, em vez de quatro mezes houve oito para os trabalhos legislativos. Ora, se no dobro do tempo legal o Congresso não poude cumprir a sua missão principal, de quem a culpa: do regimen ou dos homens?

Um cretino qualquer não terá difficuldade em optar... pela ultima hypothese. Os lycurgos é que são ruins, é que se não sabem collocar dentro das normas do regimen, cumprindo á risca.

Isto, aliás, está na consciencia de todos.

Nós tambem somos revisionistas, por moda, por luxo, por... palpite. Ser actualmente revisionista ou parlamentarista ou mesmo monarchista é como comprar bilhete de loteria ou jogar no bicho: póde sahir a sorte grande ou a centena... E é tão bom e tão commodo viver de esperanças!...

Mas, no fundo, todos estamos convencidos de que, venha a revisão, venha o parlamentarismo, venha a monarchia — com essa gente que ahi está e desde que tenha de ser a mesma que nos ha de governar — podemos limpar as mãos á parede com qualquer d'essas grandes reformas: continuarão a subsistir os mesmos males, se não vierem outros maiores...

Que o Sr. Cincinato Braga, o Sr. Pedro Moacyr e o reverendo padre Valença nos perdoem: só depois de um terremoto que arraze tudo e de uma chuva de... sobre o terreno então deserto e, da applicação de umas machinasinhas de nossa invenção para o fabrico de nova gente, é que *isto* poderá endireitar.

Antes d'isso e sem isso, é chover no molhado, é malhar em ferro frio...

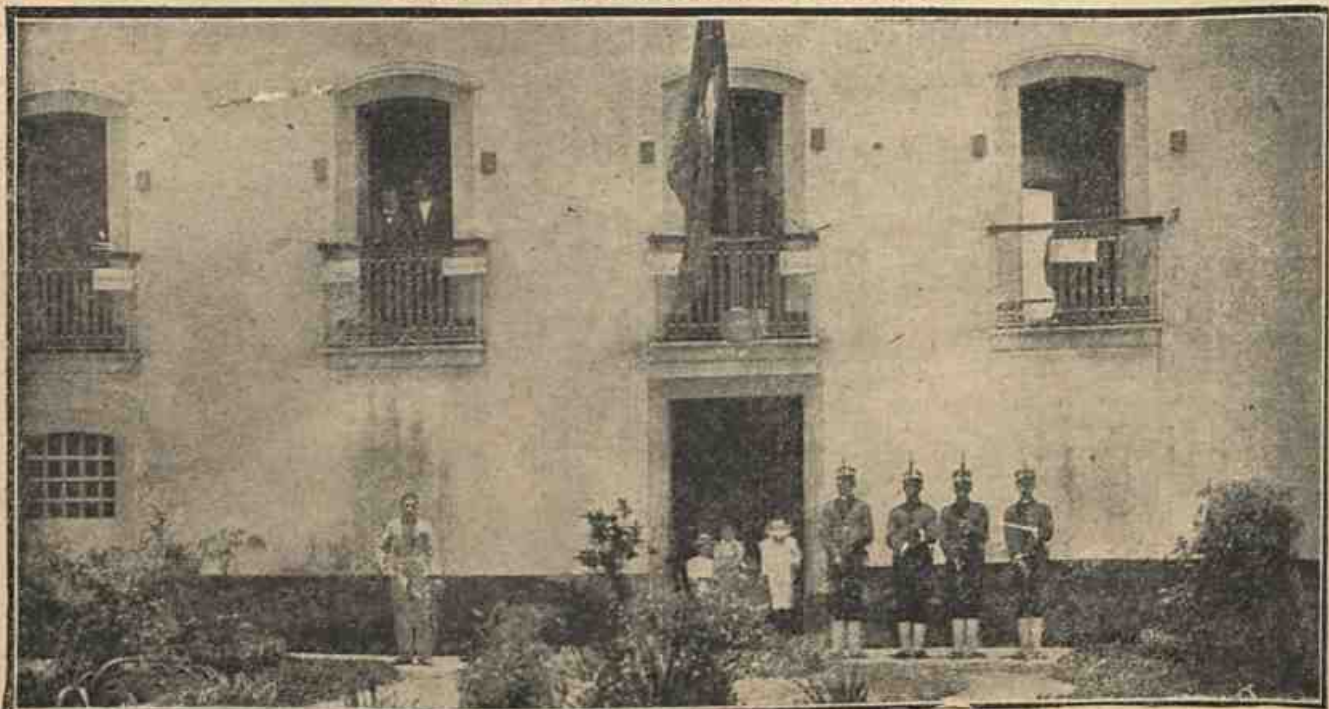
PRENUNCIOS DO CARNAVAL

"Grupo dos Aguias": um aspecto dos convidados, por occasião do baile á fantazia, em 31 de Dezembro.

AS MEIAS MEDIDAS NA JUSTIÇA

"Os escrivães e outros ratos do Fôro estão damnados com o Novo Regimento de Custas, que lhes diminue a grossa mamata que até aqui usufruiam." " — (*Dos jornaes*)

OS ESCRIVÃES : — A espada de Damocles sobre as nossas cabeças?!...
CARLOS MAXIMILIANO : — E' isso mesmo ! Cortemos-lhe o fio !
BUENO DE PAIVA : — Já não é sem tempo! Bati-me como um leão por esse instrumento cortante da exploração dos ratos de cartorio...
NILO PEÇANHA : — Reclamo para mim a prioridade da invenção... "Justiça prompta e barata" — foi sempre o meu programma...
ZE' POVO : — Mas nunca chegou a realizal-o... E se agora se faz alguma cousa, ainda fica muito por fazer... Autores e reus continuarão a ficar em camisa ou nús só com a demora da Justiça... Ficâmos livres das unhas compridas, mas ainda nos resta a "promptidão" do Kagado...

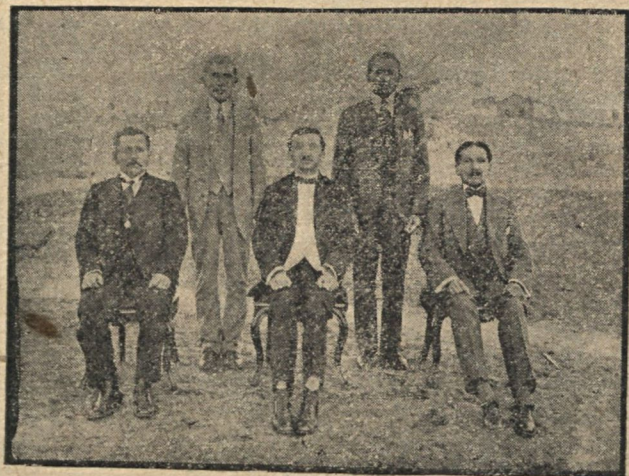
EM CONTINENCIA !

Inauguração da Bandeira Nacional offerecida pela população de Angra dos Reis (Estado do Rio), ao correcto destacamento policial d'aquella cidade. O velho edificio serve tambem de cadeia.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de segunda 3 de Janeiro corrente, por não ter havido extracção no sabbado anterior (dia de Anno Novo), fez-se o sorteio da edição n. 692 d'*O Malho* de 18 de Dezembro.

O numero premiado foi 34848. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros :

34848. . . .	100$000	34847. . . .	20$000
34849. . . .	50$000	34846. . . .	20$000
34850. . . .	50$000	34845. . . .	20$000
34851. . . .	20$000	34844. . . .	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 693, de 25 de Dezembro e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

Ao centro, o Dr. Julio Lyra, juiz municipal de Umbuzeiro, Parahyba; á direita do leitor, sentado, major Paulino Arantes, collector federal, e de pé, tenente Cicero Corrêa, subdelegado de policia; á esquerda, sentado, Manuel da Silva Pessoa, competente tabellião publico, e de pé, Miguel Braz de Lucena, adjuncto da promotoria publica.

São nossos agentes exclusivos para os Estados Unidos e Canadá a «International Advertising Company». — Park Row Building, New York — U. S. A.

Echos de uma festa patriotica

O Quartel General da 3ª região militar, na Bahia e a formatura dos officiaes que assistiram á Festa da Bandeira : 1) general Dr. Lino Ramos, commandante da 3ª região; 2) 1º tenente Diogenes Santos, ajudante de ordens; 3) 1º tenente Ponciano Pereira, encarregado do registro militar; 4) tenente-coronel Dr. Alexandre Mourão, chefe do serviço de saude; 5) capitão intendente João Baptista Paes Barreto, chefe do serviço de administração; 6) aspirante Léo Midosi, ajudante de ordens; 7) 1º tenente Dr. Custodio dos Reis Principe Junior, chefe do serviço de engenharia; 8) capitão medico Dr. Boaventura Du.., medico do Quartel General; 9) 1º tenente Arthur Costa, assistente; 10) 1º tenente José Antonio Mourão, auxiliar do serviço de administração. A' direita dos mesmos officiaes, estão os amanuenses do Quartel General.

UMA LEI QUE FALTA

Ha uns tantos individuos cujo idéal consiste em viver de expedientes.

Claro está que não nos referimos a esses mordedores habituaes, fertilissimos em pretextos para nos forçarem a metter a mão no bolso e passar ás unhas d'esses *aguias* o que as posses e a generoidade permittem. Referimo-nos, sim, a esses typos desclassificados ou de classificação adventicia, que passam a vida a inventar o joguinho das conspirações para subverterem a ordem. São sempre os mesmos em todos esses projectados movimentos, como a policia acaba de tornar publico.

Individuos sem ideias, pernosticos ou mysteriosos, constituem o bando de aves de rapina em torno de bolsas ingenuas e vão tasquinhando a sua carniça com o offerecimento de seus prestimos ou de suas habilidades profissionaes aos ambiciosos politicos e aos sonhadores idiotas.

Uns e outros julgam-se sufficientemente garantidos pela liberalidade das nossas leis e quasi habitual negligencia dos nossos costumes policiaes; e livres, emfim, de uma enrascada, continuam mais tarde no attrahente officio de abalar a tranquillidade publica, em conspiratas e outras fórmas de baderna lucrativa... para elles...

Pois é para typos d'essa ordem que a lei devia permittir a repressão do porrete ou de outro qualquer instrumento de castigo, parecido com aquelles que usam os paes severos contra filhos incorrigiveis. Uma bôa sóva de rebenque, por exemplo, produziria um effeito encantador para a ordem publica...

Veriamos como esses typos deixariam de incommodar a humanidade com as suas pepineiras conspiradoras, sem base, sem motivo e sem outro fim que não seja o metterem muitos *grogs* no bucho e algum dinheiro no bolso, á custa de certos *paios* que, por sua vez, não fazia mal nenhum entrarem tambem no *momento*...

SÓ

Nenhum prazer, jamais, a tristeza lhe acalma
Ninguem pode saber o que lhe mora n'alma...

LICÔR DE TAYUYA'

De S. JOÃO DA BARRA

Limpa, purifica e tonifica o sangue de uma maneira rapida e completa

Quasi todo o rosto era uma só ferida

DOUS ANNOS DE SOFFRIMENTO!

CURA TRIUMPHANTE PELO

LICÔR DE TAYUYA'

De São João da Barra

SIPHILIS NO NARIZ E NA FACE

Attesto que durante 2 annos soffri de uma syphilide populo-tuberculosa na face e no nariz, tomando diversos depurativos inclusive o Xarope de Gilbert, Salsa de diversos fabricantes, Cajurubéba e muitas outras especialidades pharmaceuticas, sem obter resultado algum; ultimamente resolvi usar o LICÔR DEPURATIVO DE TAYUYÁ, composto pelos pharmaceuticos Oliveira, Filho & Baptista e, com surpreza, senti desapparecer-me tão terrivel enfermidade, só com o uso de dous vidros do já referido Licôr de Tayuyá de S. João da Barra.

S. João da Barra, 30 de Novembro de 1891.

Francisco José da Costa Almeida.

(Firma reconhecida).

O Tayuyá triumphou

ECZEMA EM UM DOS PÉS

O TAYUYA' TRIUMPHOU!

O muito conhecido Sr. João Pereira Gambôa, capitão do rebocador «Aquidaban», soffria ha muito tempo de uma eczema em um dos pés; tentou combater tão terrivel molestia com muitos remedios e, nada conseguindo, recorreu ao distinctissimo Dr. José Francisco da Cunha Cruz, que lhe prescreveu diversos medicamentos, infelizmente sem resultado algum.

Lembraram ao Sr. Gambôa o TAYUYA', passando o mesmo senhor a fazer uso do

Licôr Depurativo de Tayuyá

DE S. JOÃO DA BARRA

de Oliveira, Filho & Baptista e, com surpreza, achou-se curado perfeitamente em poucos dias só com o uso de dous vidros do LICOR DE TAYUYA'.

(Publicado no jornal «S. João da Barra», em 24 de Dezembro de 1891).

A' VENDA EM QUALQUER PHARMACIA E DROGARIA

ARAUJO FREITAS & C. — Rio de Janeiro

UM VATICINIO

ZE' POVO : — Bôas e grandes leis não nos faltam. Este Codigo é mais uma. Mas a estas horas, já se calçaram os pés que lhe hão de metter as botas e fazer do Codigo o que outros têm feito das outras leis...
Isso é dos livros!...

POSTAES FEMININOS

A' bôa Etelvina Martins :

Na invia estrada do amôr é a Esperança o anhelo que, cheio de conforto, suavisa a vehemencia do coração, ancioso de possuir o que na vida exclusivamente lhe parece saciar o ultimo desejo.

A' gentil Maria Rêlo de Araujo :

"Amiga"! São innumeros os encantos que se traduzem nesta palavra, mas sómente quando os corações cultivam o mais precioso dos sentimentos — a sinceridade. — Adelaide Dourado (Villa Militar)

*

A José Maria Araujo :

Flôres, flôres como sois bellas! Adoro-as nos prados, nos jardins e nas luminosas salas, fito-as com os olhos lacrimosos e de meu peito partem suspiros repassados de dôr!

Flôres, flôres, que fizestes para vos cortarem a vida? Oh! como não soffrestes ao sentirdes o contacto da criminosa mão, que vos arrebatou, tirando-vos a vida que já pela natureza era ephemera! — Cylá da Rosa (Algures)

*

A Dolores Só :

Quando somos victimas da dolorosa experiencia da vida; quando as nossas illusões murcham pelo calôr da fatalidade, os nossos pensamentos tomam a côr sombria da descrença, embora tudo quanto nos rodeie reclame vida,mocidade e credo!

A felicidade nas cousas do mundo é tão relativa, que, como disse o poeta do Fausto : "Primeiro ambicionamos a immensidade, depois... um pequeno espaço basta para conter todas as illusões perdidas!"

Oh! que felicidade, se pudessemos, desde que transpomos os humbraes do templo da vida, caminhar sempre com o pensamento fito no ignoto, o coração cheio de confiança... sem nunca surprehendermos o segredo triste, o triste caso de uma illusão perdida!... — Jurêma Olivia

A' minha estimada irmã :

Uma amizade que se diz sincera nunca poderá transformar-se em inimizade, salvo o caso de ter sido a primeira um fingimento inqualificavel!

*

CHROMO

A meu irmão :

Surge o dia. No horizonte
O sol já vem despontando,
Pelas campinas brilhando,
Scintillando pelo monte.

Por uma bem gasta ponte
Vem um sertanejo andando,
O pote ao hombro levando
Em busca de agua da fonte.

No pateo da casinhola,
Patos, gallinhas d'Angola
Mariscam, alegremente;

Na porta, uma roceirinha
Acalenta a irmãsinha
Cantando com voz dolente....

S. Luiz, Maranhão

Emilio de Souza

*

A' distincta senhorinha Maria Guimarães, Caxambu' Minas :

A sympathia nasce de um simples olhar e transforma-se em verdadeiro amôr, á recordação do ente amado.

O amôr puro e sincero é aquelle que vive occulto em nosso intimo, sentenciado a não se poder declarar ao ente amado. Iracema Bonjesus (Soledade, Minas)

Está conforme — LA BLONDE

ASPECTOS FAMILIARES

João Chrysostomo Carneiro, sympathico funccionario da Inspectoria de Vehiculos de Bello Horizonte, em companhia de sua esposa, D. Emilia da Silva Carneiro e de seus filhinhos Lacyr e Aloyde Carneiro.

O nosso constante leitor Orlando Monteiro, pharmaceutico em Campos.

O joven carioca Agostinho Aquino, "doutor de 60$", segundo modestamente affirma.

Joaquim Café, nosso amigo e propagandista, residente em Fortaleza.

Augusto da Silva Leitão, estimado ajudante de guarda-livros nesta capital.

F. Constancio Py, academico de odontologia e assistente de clinica da Federação Espirita.

O barytono brazileiro Luiz de Freitas, muito conhecido e estimado em todo o Brazil.

José da Silva Cattarino, nosso leitor e esperançoso joven, residente em Maxambomba.

Mario Valladão, correcto e sympatihco funccionario da Sorocabana, na Estação de Conchas.

José Guedes de Oliveira, intelligente cearense da gemma, residente em Fortaleza.

Manuel Masullo, estimado official aduaneiro de Santos e nosso assiduo leitor.

Roque Andrade, chefe da estação Cesario Bastos, da Companhia Araraquara.

Antonio Salgueiro Junior, nosso leitor, empregado no commercio de Nictheroy.

EM VOLTA DO MUNDO

UM PREFEITO DE POLICIA PROPHETA

O marquez d'Argenson foi tenente general de policia em Pariz, em 1720, depois de 1722 a 1724. Deixou interessantes memorias.

—Isto é ainda uma ideia que vae ser considerada louca. Estou persuadido de que uma das primeiras descobertas a fazer, reservada, talvez, ao nosso seculo, é achar a arte de voar nos ares ; d'esse modo, os homens viajarão depressa e commodamente e mesmo se transportarão as mercadorias em grandes navios volantes.

—Haverá exercitos aereos. As nossas fortificações actuaes serão inuteis... Os artilheiros apprenderão a atirar no vôo. Será preciso no reino um secretario de Estados para as forças aereas.

A guerra actual estabeleceu quanto era fundada a sagacidade do marquez d'Argenson. As frotas aereas existem. Os artilheiros atiram no vôo. A França tem um secretario de Estado da aviação.

O rei Constantino I e a rainha Sofia, da Grecia, em uniformes do Exercito prussiano, do qual são : o rei, general de infantaria e a rainha, chefe dos granadeiros da guarda.

UM NOVO CAMINHO DE FERRO, RUSSO

Os russos vão ter uma nova via-ferrea na Laponia. Os trabalhos estão quasi terminados. 900 kilometros de trilhos foram collocados em terrenos pantanosos. Engenheiros americanos participaram d'essa empreza.

As difficuldades sobraram aos trabadores que, n'essas regiões hyperboreanas, semeadas de lagos e de lodaçaes, foram continuamente assaltados por myriades de mosquitos.

Esses insectos são o flagello d'essas regiões. Um viajante, Sr. Koechlin-Schwartz, que atravessou duas vezes, em 1881, a Laponia escandinava, foi, com os seus collaboradores, devorado, desde a manhã até á noite e desde a noite á manhã, não obstante os mosquiteiros, os véus e as luvas especiaes.

Esses insectos são incrivelmente ferozes. Uma nuvem espessa acompanha os viajantes e os trabalhadores atravéz do Fjeld. Ao sol, a umbella de mulher é assaltada com tanta furia que se julgaria ouvir o rumor de uma chuva. Só o vento domina, durante uma hora, esse flagello,

Lords Edward Grey, Asquith e Sir Francis Bertie — membros do governo inglez, que foram á França para estabelecerem as bases do grande Conselho de Guerra-Franco-Inglez.

que não poupa mesmo os indigenas. Os laponios em vão tingem o rosto e as mãos com uma mistura de alcatrão e de azeite de peixe ; elles são tão cruelmente picados pelos mosquitos, quanto os estrangeiros.

Apezar d'isso, e de outras difficuldades julgadas insuperaveis, a creação de um posto na parte do littoral aquecido por Gulf Stream, aberto todo o anno á navegação, será proximamente uma realidade.

Fugitivos servios, ante a invasão austro-bulgaro-allemã, junto ás suas barracas de palha nos acampamentos. E' interessante a semelhança que estas barracas têm com as cestas de roupa suja, usadas entre nós.

QUAND LA FEMME VEUT

VALSA

J. CROCCIO

Trio
1ª VEZ
2ª VEZ
D.C.

OLIVEIRA JUNIOR

Para a Barba

No Banho Geral ou Parcial

usae sempre
o
- SABÃO -
ARISTOLINO
de
Oliveira Junior

Inimitavel preparado

Precioso

e

indispensavel

auxiliar

da toilette

❀ ❀ ❀

Composto de soberanos e poderosos Vegetaes da Flora Brazileira de acção curativa, surprehendente na cura da CASPA, QUÉDA DO CABELLO, MANCHAS DA PELLE, ESPINHAS, DARTROS, IMPIGENS, ECZEMAS, SARNAS, COMICHÕES, FRIEIRAS, MORDEDURAS DE INSECTOS, CATINGA, etc.

PARA LAVAR A CABEÇA SO' ARISTOLINO

NO TOILETTE, NO BANHO E EM INJECÇÕES

Este Sabão é indispensavel e de grande utilidade

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C.- Rio

UFF! FECHOU O «MAMBEMBE»!

CONGRESSO

TRAPALHADA DE ULTIMA HORA.

STORNI

ZE': — Sim, senhor! O Congresso fechou com "chave" de ouro!...

FESTANÇA AO AR LIVRE

1) *Glycerio Guarany dos Santos Reis,* 2) *Paulo Costa,* 3) *Antonio Nunes de Oliveira,* 4) *Decio Allyrio (Clenardo Cruz ou Gil Gomes),* 5) *Leonidas Vieira, acompanhados das respectivas familias, "posando" especiamente para "O Malho", no arraial da Penha.*

IGNOTÆ DIÆ

Eu ou tu? Não sabemos quem primeiro
Exhalará o alento derradeiro;
Mas se eu antes de ti trocar a vida
Pela medonha e sepulchral guarida,
Em pouco tempo esquecerás meu nome
Para matar do coração a fome
Com outro amôr;e de outro amante ao lado
Esfolharás as juras do passado.

Porém, se antes de mim, levar-te a morte
No mundo ficarei triste, sem norte
Como o inditoso e lindo passarinho
Que viu o vento arrebatar-lhe o ninho...
A tua ausencia como um vil açoite
Virá ferir-me o peito dia e noite.. .
E morrerei, oh minha desventura !...
Beijando a cruz da tua sepultura !...

Archiminio Caio Lapagesse
(Andarahy)

EXILIO E AMOR

A' minha noiva:
Quem jámais encontrou no exilio um limitivo para seus soffrimentos, quando dentro de seu coração exista este terrivel microbio, ao qual foi dado o nome de Amôr ? !... — Annibal Santos Costa (Nova York)

•

Amôr, chamma ardente, que avassalla os nossos corações; dôr cruciante, que nos faz soffrer tantas amarguras, e nos submerge numa melancolia infinita ! Para que existe o amôr, essa força ignota que se apodera dos nossos seres, que nos arrasta para um mar de desventuras e nos deixa naufragar em completas illusões ?... — Francisco Garcia (Juiz de Fóra).

•

A mulher quando diz amar com ternura, está no auge da sua crueldade; e, com lagrimas de crocodilo, illude então o homem, sujeitando-o ás suas enganosas promessas. Ha, no emtanto,uma força superior aos meus anhelos, que me impede accusar rigidamente a parte do genero humano: E' ser filho. — Innupto Souza (Monte Alegre)

•

PARA UM ANJO LOIRO

II

MÃOS

Mãos esguias e leves, mãos pequenas,
De alvos dedinhos e unhas côr de rosa.
Se vos aperto, num momento apenas,
Indizivel prazer minh'alma gósa...

Na Grecia antiga—inspiração gloriosa !
Ah ! se vos visse Phydias em Athenas,
Mãos de epiderme lisa e setinosa,
Da côr dos lyrios e das açucenas.

Conheço varias mãos de fórmas varias,
Que o olhar ao vêl-as deslumbrado fica !
Embora muita gente a vós compare-as,

Sois mais lindas, mãosinhas de Celica,
Do que muitas mãosinhas millionarias
Envolvidas em luvas de pellica...

Joinville Seabra Barcellos

•

Muitas vezes um iggnorante reflectido resvia do abysmo um sabio irreflectido.— D. F. Macedo

•

Amar e ser correspondido com egual affecto é viver-se esquecido das amarguras da vida, pois que, ainda que soframos, nossos soffrimentos passam, como se fossem illuzões. Mas amar e receber fingimentos em troca de um amôr puro e sincero, é sentir-se a alma despedaçada, o coração envenenado, e desejar-se, emfim, a morte !... — L. de Souza (Villa Velha, Estado do E. Santo)

•

Está conforme. C. P.

PELO MAGISTERIO

O professor Manuel Duarte Moreira Junior, que acaba de fazer vinte e um annos de magisterio municipal em principios do corrente mez quando, justamente, foi nomeado professor cathedratico da 2ª escola masculina do 15º districto d'esta capital. E' um dedicado ao ensino, ao qual tem devotado o melhor da sua intelligencia e actividade, e goza de geral estima entre os da sua classe, sendo recentemente eleito thesoureiro da Caixa Escolar Pinheiro Machado.

UMA VICTIMA

O Revdmo. padre Joaquim Martins Pereira, ex-capellão das Irmãsinhas dos Pobres da cidade da Covilhã, Portugal, e actual vigario de Sant'Anna do Deserto e Santo Antonio do Chiador, Minas. Photographia tirada dous dias antes do embarque para o Rio, fugindo aos carbonarios.

INVERSO

CLXXX

Lá pelo mar, emquanto á superficie, quérulas,
as ondas o fraguedo e escarpas vão zurzindo,
no seu profundo seio, emmaranhado e lindo,
esponjas e coraes abraçam madrepérolas...

Os peixes e os reptis em communhão co'as férulas,
vivem tranquillamente, a parte mór dormindo,
emquanto ao lume d'agua,em convulsões, bramindo,
as vagas vão e vêm espumejando, cérulas...

Dá-se commigo o inverso: Emquanto no meu rosto
constantemente calmo ha falta de tristeza
pois nem sequer espelha um intimo desgosto,

dentro de mim explode a bilis mal contida
de vêr como, afinal, é toda a Natureza
egual no soffrimento altiloquo da vida !

Rio, 15-12-915

De Castro Souza

(Para o *Contrastes e Psychologias*)

A FILHA DO COVEIRO

Quando morreu a filha do coveiro,
Soturno repouzava o Campo Santo.
Saudoso o pobre pae banhado em pranto,
Ficou a soluçar o dia inteiro !

Quando a enterraram junto de um canteiro
Já da noite descia o negro manto,
E as aves desferiam o triste canto
A' doce luz do sideral luzeiro.

Longe, de um velho sino a voz plangente,
De magua enchia o desolado ambiente,
Marco supremo de ambições vaidosas...

Aos tremulos clarões da madrugada,
Sobre essa supultura abandonada
Desfolhavam-se as pétalas das rosas !

São Paulo, 1915

Jose' de Figueiredo Sobral Junior

SÓ !...

A' senhorita Francisca N. de Amorim :

Ha segredos de amôr que a pena não revela,
Ha palavras de dôr que a bocca nunca exprime,
Seja embora preciso apagar-se uma estrella,
Ou necessario seja a execução de um crime...

Quantas vezes bebendo a inspiração mais bella
No calendario azul do nosso amôr sublime,
Quiz fallar-lhe da luz que em seu olhar se estrélla,
E o labio tinha mudo e regelado vi-me !

Uns farrapos de neve em tudo agora vejo ;
Seu aromal sorriso eu vejo agora em tudo,
Rompendo a escuridão qual perennal lampejo !

E trémulo... convulso... a procural-a... e a esmo,
Vejo o seu corpo em flôr, e o seu semblante mudo,
Na concretisação suprema de mim mesmo !

Ceará, 915

Hemeterio Cabrinha

MYSTICISMO

Quanta illusão! quantos subtis engodos !
Por um sorriso falso, quanto pranto !
Ai quem me dera convencer-vos, todos,
Da verdadeira luz que sinto e canto !

Não é preciso vêr-se o autor de uma obra
Para julgal-o em realidade e pausa :
Em qualquer mente justa se desdobra
Que não existe feito algum sem causa.

Se o facto sem factor naturalmente
Pela Razão não póde ser acceito,
E' o Mundo o feito de uma causa ingente
E é Deus a causa d'esse ingente feito.

Ideal concreto, portentoso e claro,
Cujo inventor é certamente Deus ;
Enigma eterno de conceito caro
Que se complica na alma dos atheus.

Não me tenta a escalada a um plano agudo
Para enxugar do grande Obreiro a palma...
Eu creio em Deus porque O prevejo em tudo ;
Porque O presinto dentro da minha alma.

Se Deus quizerdes vêr aqui na esphera,
Nos corações dos homens não busqueis,
Porque a vaidade impunemente impera
E em muito poucas almas O vereis.

Lede o Seu livro eternamente aberto,
Onde Elle falla e brilha em cada folha ;
Em cada phrase de genial concerto,
Em cada rócio que um peciolo molha.

Lede esse immenso tomo Natureza,
Por Deus escripto com lustral de luz ;
Do amôr vereis a immaculada grandeza
Interpretada outr'ora por Jesus.

Aquelle amôr olympico e profundo,
Como de um rio as crystallinas aguas,
Deixando vêr em seu tranquillo fundo
Cerulea rota sem paues nem fraguas.

Aquelle amôr que de Platão a Socrates
De um sonho fôra a sublimada luz ;
Que reflectiu no peito de Xenocrates,
Que triumphou nos braços de uma cruz,

Inflammai da Verdade em cirio brando
O lume não vivido, ou que jaz morto,
E das almas as trevas espancando,
O caminho segui do ultimo porto.

Segui... mas não zombeis dos inditosos,
Nem duvideis dos pensamentos meus ;
Se caminhardes, crentes, silenciosos,
Vereis no fim da trajectoria, Deus.

S. Paulo

Dolores So'

REMINISCENCIAS

Officiaes da Guarda Nacional, em Porto Alegre, esperando a chegada do feretro do general Pinheiro Machado

1916

1· TORNEIO — JANEIRO e FEVEREIRO

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 40

Ao Lirio do Valle :

2—1—Porque despreza o oceano esta famosa ave ?

Mileno Amancio de Lima (Belém)

Aos collegas Joenio e Joven :

1—3—No ultimo instumento que veio para o Brazil vi o nome do homem.

Murillo Buarque (Catende)

2—1—Com a patuléa do Romulo fizeram jogo franco.

Palaciano (Santos)

2—2—A planta não é minha, nem a parreira brava.

Odnama Schweitzer

2—2—Na entrada do palacio vi este homem.

Papalvo (Parahyba)

Ao valente Tupinambá :

2—2—1—O homem que vive com debiques mostra muita immodestia.

Petropolitano

2—2—No altar está o chambre de um macaco.

Osffanno de Liovarrie (Bahia)

1—1—2—Com metade d'esta greda, eu faço um cachimbo velho.

Oiretza (Taubaté)

1—2—Tem apparencia de uma linha este peixe.

Miguel/R. de Moura Soares (Natal, R. Grande do Norte)

1—2—A codemnada veio de faixa para o circuito.

Mosquito (Entre Rios)

OS TRES PRESIDENTES

(Parodia aos Trez Reis Magos)

REI WENCESLAU (presidente da Republica) : — *Quem dá o que tem, a mais não é obrigado...*
REI URBANO (presidente do Senado) : — *Eu corrijo : Quem dá o que tem, a pedir vem...*
REI ASTOLPHO (presidente da Camara) : — *Pois eu não pedi nada, mas tenho obrigação de dar o que me pedirem...*
ZE' POVO : — *Oh ! Vossas Magestades, assim, "confundem-nos"...*

CHARADA EM TERNO 41

Os d'esta *ilha*, habitantes
Afastam a *cortezia*,
Offertando aos visitantes,
De *planta*, raiz bravia.

Jean d'Az

METAGRAMMAS 42 a 44

(Varia a inicial)

3—2—A pelle estraga-se com o tempo.

Paulistinha (S. Paulo)

(Varia a inicial)

5—2—Em uma especie de avental embrulhei a fructa.

Nostradamus (Estrella do Sul)

(Varia a terceira)

5—3—Só com logro é que se póde apanhar o quadrupede da ilha.

Miguel Duarte

CHARADAS CASAES 45 e 46

2—A rolha de cortiça está dentro do vaso.

Joenio Bom Jardim)

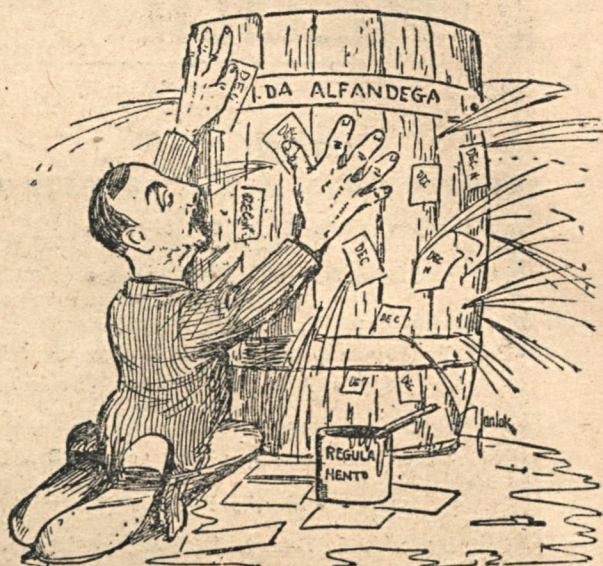
Ao distincto charadista Topazio :

2—Embora não tenha *geito*
P'ra trabalho bom fazer ;
Mas, sempre faço perfeito,
Queira, bom collega, crêr.

Sómente faço mal feito,
Quando me sinto cançado ;
Ou, se tem algum defeito,
Que me deixe, *pertubado*.

João Baptista Pimentel (Rio Claro, S. Paulo)

O CESTO ROTO

"Continúam as descobertas de contrabandos que, sob varias formas, prejudicam immensamente as rendas aduaneiras". — *(Dos jornaes)*

PAULA E SILVA : — Não ha meio ! O raio do contrabando continúa a esguichar por todos os lados... Estou vendo que não é com regulamentos que se tapam buracos...

CHARADAS INVERTIDAS 47 e 48

(Por lettras)

A' Lyra do Norte :

4—O segundo califa dos Musulmanos teve um pequeno ataque.

Pericles Pinto (Bahia)

(Por lettras)

4—Tirei o fructo com o pau cheiroso.

J. Edamil (Pau d'Alho)

ENIGMAS CHARADISTICOS 49 e 50

Ao collega Feijó da Costa, em retribuição ao seu "Coati" :

O problema que ora faço,
E' mui facil... olá se é !...
Sem custo, sem embaraço,
Matal-o póde-se até
Sem desfolhar-se sequer
As folhas d'um calepino;
Pois o que o caso requer,
E' sómente — muito tinó...
Feijó da Costa : attenção
Para botal-o no chão !
— Sobre a segunda do engodo,
Póde, com geito ou com arte,
Ter-se a prima, ou mesmo o todo
Que é, collega, a prima parte !...

Octavio Brito

O nome d'esta menina
Não m'o quiz ella dizer
Póde bem ser Angelina,
Outro qualquer póde ser.

Perguntando pelo nome
Disse-me um tanto nervosa :
— Pois bem decifre isto, tome:
— O cravo brigou com a rosa....

Ora (disse eu commovido)
— Mas senhor queira attender,
O cravo sahiu ferido
E a *rosa ria* a valer."

Os da nossa Marinha de guerra

Um grupo de correctos e zelosos foguistas do "dreadnought" S. PAULO, nossos amigos e leitores, tirado especialmente para nos ser offerecido, como lembrança de Boas-Festas — o que sinceramente agradecemos. Figuram no grupo, sentados, a contar da direita : cabo Ozorio Rozendo, Manuel Ferreira Nunes, cabo Remiro da Silva e José Vieira de Araujo. De pé, na mesma ordem : Elpides da Silva, Aristaldo Mendes, José Medeiros Rabello, Joaquim Lisbôa, Vicente André Germano Gustavo Peglo, Manuel da Fonseca e Octacilio dos Santos.

Mais nada disse a menina
Por um capricho exquisito
E se isto não te amofina
Leitor, responde ao quesito.

Ord-Nança

CHARADA ENIGMATICA 51

Para Octavio Brito decifrar dormindo :

Põe *o pé* em seguida á cabeça :
No que ficar,
Macia peça,
Póde o todo a cabeça pousar... — 1

Põe agora a cabeça entre os pés :
Foge a correr,
Oh ! por quem és !
Se te alcança bem podes morrer... — 1

No total dou-te moça formosa
Moça faceira
Que bem póde servir-te de esposa,
De companheira.

Mario N. T. (Santarém, Pará)

CHARADAS ANTIGAS 52 a 54

Milóca, a provinciana,
Desmanchou o casamento
Que tratara c'o sargento,
Lá da guarda do Vianna.

Allegou mais que o Joaquim,
Tinha o pé mui grande e chato
E de mais, era mulato,
Côr de pello de saguim.

"Pé feio, pé de muar"
—Ella dizia mascando —
Eu prefiro viver voando
Como uma ave no palmar." —

Mentira, tudo isto é tique
Da Milóca, ella é casada,
Com um tal *sôr* Zé Pateada,
Num prazo de Moçambique.

Seu marido um grande tolo,
Um palonço sem egual — 2
Mandou-a p'ra Portugal,
Pondo um signal no seu collo.

Em viagem, o zambuco,
A' força de um temporal
Perdeu-se no littoral
De uma ilha de Pernambuco.

Ella salvou-se no meio
Dos marujos da equipagem...
Mas, falta a matalotagem —
"Vamos fazer um rateio,"

Diz ella, em tom prazenteiro,
Com a quota compraremos
Um boi ou mesmo carneiro,
Bem assado comeremos"

PROTESTO E AVISO...

"Os sargentos implicados na revolta fracassada têm sido remettidos para o extremo sul e o extremo norte". — (*Dos jornaes*)

ZE' GAUCHO: — Hom'essa! Entonce o Brazil não tem tantas ilhas p'ra despejá os perturbadô da orde?...
ZE' NORTISTA: — E' verdade! Os nosso Estado é qui tem di sê a lata do despejo...
Ao despois, si esses máu elemento fermentá, não si queixem-se!...

Reunido o tal capital,
Pela ilhota se internou,
E nunca mais se lembrou
Da compra, d'esse animal.

Seu marido, um bom ladrão,
Foi preso junto a uma eira
Roubando do trigo o grão
Em Celorico da Beira. — 2

Conceito

Desde então ella vive na impostura
Com *mentira* e basofia sempre ao lado.
Parece mais um ser endiabrado
Do que gentil ou humana creatura!

Marreco Taperoense (Taperoá)

Quando o pintor faz a tinta
Para qualquer aquarella,
Só nos desenhos que *pinta*
Realça a tinta amarella. — 1

Mas terminada a labuta
Sem menor constragimento
Em vendo já a tella enxuta
Pede ao "garçon" alimento. — 1

Finda a refeição procura
Pintar no fundo d'um tacho
A porta da ferradura
Que se volta para baixo.

Paraedes Thaliense (Belém)

CHARADAS SYNCOPADAS 55 a 59

Perguntei-lhe o que deseja?
Respondeu-me: eu quero a roupa. — 3
Pagou-me com gentileza;
O dinheiro elle não poupa!

Depois sahiu tomou o bonde
Que era o bonde... da Alegria
Talvez fosse ella para onde
O logar em que dormia. — 2

Mystica

Ao Dr. Kean, autor da charada Gestão-Gastão:

4—3—Tem o collega razão:
E' preciso, sim, primeiro,
Na nossa *administração*
Ter um *homem* financeiro.

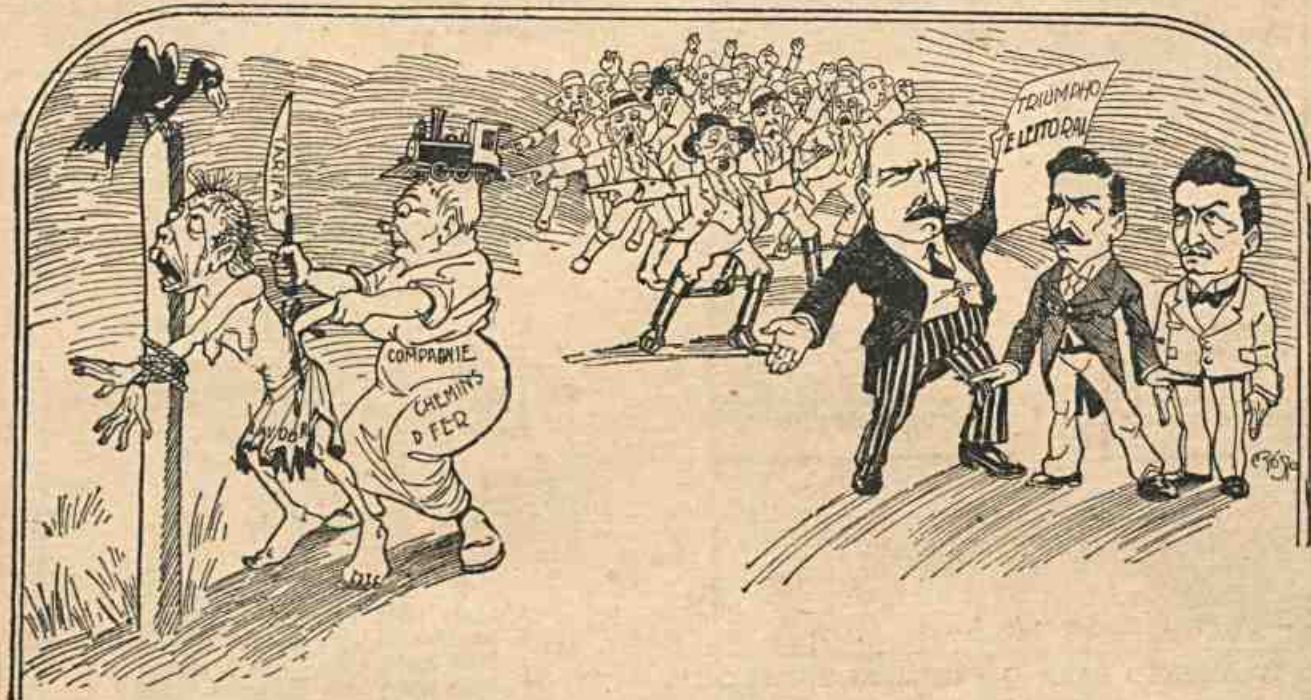
Jubanidro (Santos)

A' collega Senhorita:

Dona Julia de Medrões,
Gosta muito de questões.
No domingo retrazado,
Teve um "pêga" c'o criado...
D'esta briga a causa, penso,
Foi cousa simples: — um lenço!
— Dobra o lenço d'este lado, — 2
Faze assim e com cuidado — 1
Diz dona Julia *razinza*.
E o servo, numa risada,
Diz-lhe com voz em falsete:
— "Dobrado" está. Que maçada!
Oh! que patrôa *cacete*!

Mincirinha

NA BAHIA: a exploração franceza

"— Mais de 40 negociantes e lavradores do municipio de Serrinha telegrapharam ao presidente da Republica contra o augmento excessivo de tarifas da "Chemins de Fer" naquella estrada." Este telegramma da Bahia confirma uma carta particular que recebemos ha muito, com a mesma queixa e o mesmo protesto". — (*Das nossas notas*)

SEABRA : — Dr. Wenceslau! Foi completo o triumpho do meu candidato á minha successão! O Antonio Muniz está eleito unanimemente!

LAVRADORES : — Eram favas contadas, "seu" Seabra! Mas o seu triumpho só será completo se você conseguir do presidente da Republica e do ministro da Viação que abrandem o rigor d'aquella megéra, d'aquella tarasca, d'aquella ladra que esfola a lavoura da Bahia!

TAVARES DE LYRA : — Triste verdade! Mas... que se ha de fazer?

WENCESLAU : — Só ha um meio: é quebrar a faca da unhas de fome...

LAVRADORES : — Isso mesmo! Ou, então, se fôr preciso, nós teremos de arrancar as proprias unhas áquelle diabo!...

3—2—No arrabalde de Constantinopla encontrei certo animal.

Mel Ado (Bom Jardim)

3—2—A ave de rapina comeu a planta.

Marcellino Menino (Gravatá)

3—2—Esta ave, só a come quem faz economia.

Nilk Narf (Curityba)

ENIGMA PITTORESCO 60

Samsão

AVISO

Os prazos terminarão: a 22 (15 horas) e 27 do corrente, e a 2, 4, 6, 16 e 21 de Fevereiro proximo. No primeiro prazo estão incluidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto ,os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até o Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes ,sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

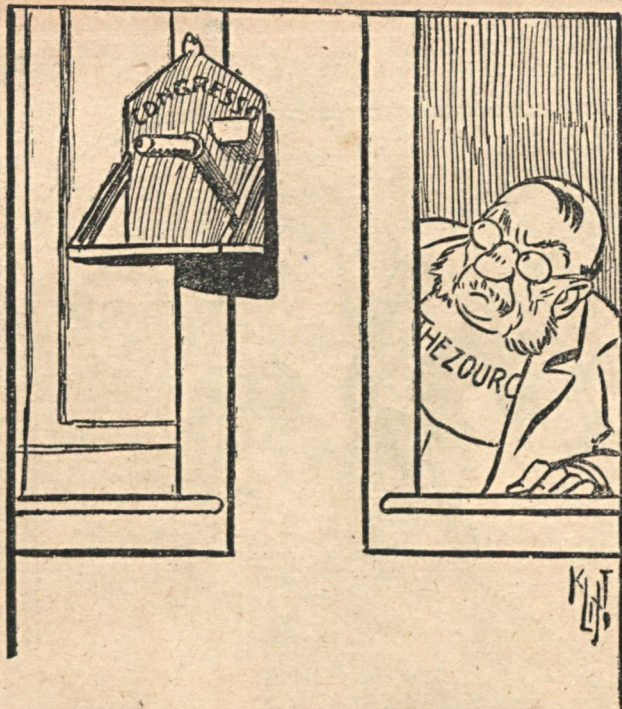
COMPRIMENTOS

A todos os collegas que nos enviaram cartões de —Bôas Festas—agradecemos e d'estas columnas retribuimos os bons desejos nelles contidos.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: J. Reis (Pau d'Alho), Octavio Brito, Guida (Bello Horizonte), Euryeles Barretto (Canna Brava de Jacobina), Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), Eumenides (Bahia), Rigoleto, Innupto Souza (Monte Alegre), Gontran d'Abrunhsa (Ponta d'Areia, Bahia), Flôres (Goyandina), F. Rubens Mira (São Paulo), Cacoco Barretto (S. Simão), Quebra Nozes (Belém), El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes), J. Dantas (Pau d'Alho), Jacobita (Jacobina), D. Clizoe Lima (Itacoatiara), José Alves Frankdtampfer d'Assis (Corumbá), Nostradamus (Estrella do Sul), Begonia Agreste, Scherlock Holmes (Dous Corregos), Job Vial.

Euryeles Barretto (Canna Brava de Jacobina)—Estamos ainda a espera do papel; não sabemos quando sahirá.

OS VISINHOS INCOMMODOS

— *Arre!... Até que emfim!...*

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

(*Conclusão*)

Diccionarios — Todos os trabalhos, no presente torneio, devem obedecer aos seguintes vocabularios: Simões da Fonseca, Fonseca & Roquettte (os dous volumes), Chompré (Fabula) e Bandeira (Manual do Charadista). Para as justificações admittimos, além dos citados, mais Francisco de Almeida (as duas edições), Frias e Albuquerque (Ementario Luzo-Brazileiro) e o Diccionario do Charadista, de Antonio M. de Souza.

Quando se tratar de uma palavra geographica relativa ao Brazil, desde que ella seja muito conhecida, o charadista, que compuzer o trabalho, não fica obrigado a cingir-se aos diccionarios do Regulamento; nem do Brazil, nem de outra nação qualquer. Mas, fique bem comprehendido que essa concessão só se entende com as palavras com as quaes estamos lidando todos os dias e, portanto, muito vulgares no nosso meio charadistico.

Pontos — Cada charada bem decifrada vale um ponto. Na marcação dos pontos será levada em conta a solução exacta da palavra, adoptada pelo proprio autor do problema a que ella pertence. Por esta fórma pretendemos acabar com um recurso empregado por muitos charadistas, tal como de forçar soluções, quando não podem encontrar a verdadeira prejudicando sempre quem resolveu com exactidão. Tal medida é tomada, unicamente, para os casos de duvida, pois charadas ha que se prestam a duas e mais soluções tão puras como a do autor.

Soluções — Em caso algum serão acceitas mais de duas soluções para um mesmo trabalho; uma terceira que venha tira o direito ao ponto. Ha soluções que, á primeira vista, parecem forçadas e collocam o encarregado d'esta secção na contingencia de negar o ponto. Para evitar isso, convém que o decifrador explique logo na lista o motivo porque fói levado a reputar acceitavel a solução enviada.

Justificações—Todo o ponto recusado só o será definitivamente, se não fôr justificado dentro do tempo marcado pela ultima parte do titulo—Prazo—mais acima mencionado.

Premios — Haverá sómente, dous: um para o decifrador que chegar em 1° logar, outro para o que attingir o segundo. Dado o facto de haver empate entre os charadistas de maior numero de pontos, os premios de 1° e 2° logares serão decididos, por sorte, entre os empatados.

ERRATA

Na charada antiga 27 a segunda e terceira quadras devem ser lidas assim:

Tudo que está neste mundo
No mar, no campo que seja — 2
Tudo, é bem certo, tem côr;
Tão bem como tu, andeja.

Se prima pedra não chega — 1
Ninguem a charada mata;
Sendo mistér para isso
Ter-se tento, mas de prata.

No pittoresco 30 colloque-se a lettra O entre o segundo e terceiro "clichés".

Marechal

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE JANEIRO

Dias:

10 — Lá se foram as Bôas Festas
Com dia de Reis passado.
O Touro pelas arestas
Por um Camelo é pegado.

11 — Nada nisto extraordinario
Nenhum milagre na acção:
Pois um Coelho atrabiliario
Péga um Veado fanfarrão.

12 — Questão de geito, sómente,
Vale mais que força bruta;
Um Gallo arisco, exigente,
Ao Tigre arranca a batuta.

13 — Quem Deus ajuda mais vale
Do que quem cedo levanta;
Póde a Cobra ser Omphale
Com Peru' pintando a manta.

14 — Póde Avestruz que é medonho
Casar um dia riquissimo
Com bicho esperto, risonho,
Ou com Macaco feiissimo.

15 — Póde, emfim, um bicho nobre,
Altivo como o Cavallo,
Desposar a Cabra pobre,
Vivendo sempre em regado.

ADMIRAVEL!

Pela extraordinaria variedade, bom gosto, e sobretudo a modicidade dos preços, é o sortimento de roupas feitas da popular alfaiataria

O TOMBO DO RIO

Para homens, rapazes e meninos

O NOSSO RECLAME

Ternos feitos de lindas casemiras de côr a...	33$500
Lindos ternos de bôa casemira americana a..	45$000
Ternos de superior casemira ingleza........	66$800
Ternos de fino diagonal preto ou azul a......	60$000
Calças de casemira de côr—padrões de gosto a.......	12$000
Calças de fina casemira ingleza— bainha dupla—a.......	18$000
Calças de superior flanella branca, ingleza a..	24$000
Calças de casemira xadrezinho — bainha dupla — a.......	25$000

CONFECÇÃO SOB MEDIDA

Confeccionamos com cazemiras de qualidade e procedencia garantidas, os melhores ternos de roupa pelos preços de 70$000, 80$000 e 90$000. O acabamento e elegancia d'esta obra satisfaz plenamente toda a exigencia possivel.

VESTUARIOS PARA CREANÇAS

A nossa Secção d'este artigo, pode ser considerada como —a mais completa—tal a variedade de modelos em todos os tecidos para as edades que os requerem.

Apresentamos desde o modesto vestuario de lindo zephir fantazia, que vendemos pelo preço de 3$800, ao mais rico e de elevado preço.

Acceitamos, fazendo a expedição com a maxima brevidade e segurança, todo o pedido de mercadorias que nos venha dirigido do interior assim como enviamos livre de porte, catalogo e amostras dos nossos tecidos a quem os solicitar.

RUA DA URUGUAYANA N. 1 Canto da rua da Carioca

REIULADOS TÃO MARAVILHOSOS

Sirvo-me regularmente do Dentol e obtenho resultados tão maravilhosos que o aconselho a todos os que se preoccupam de conservar os seus dentes... para sempre.

Rosalia Lambrecht

O **Dentol** (liquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dôres de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente. Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas**, pelo menos.

Posto puro em algodão acalma instantaneamente as dôres de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o DENTOL nas lojas dos cabelleireiros, perfumistas e em todas as bôas casas de perfumaria.

Agentes geraes: MÉGHE & C. Rua da Alfandega, 93-RIO DE JANEIRO

O LOPES

é quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico. Casa matriz: Rua do Ouvidor n. 151. Filiaes: rua da Quitanda n. 79 [esquina Ouvidor] rua Primeiro de Março n. 53, e Quinze de Novembro n. 50, São Paulo. — O Turf Bolo e mais apostas sobre cavallos, rua do Ouvidor n. 181.

SABAO RUSSO

Maravilhosa essencia preparado de JAIME PARADEDA

Approvada pela Exma. junta de Hygiene d'esta Capital. — Numerosos certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconisam o — SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dôres rheumaticas, dôres de cabeça, ferimentos, chagas, sardas, rugas, erup es cutaneas, mordeduras de insectos venenosos, etc.

Excellente para banhos, unica e melhor AGUA DE TOILETTE, reune em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias, ph rmacias e lojas de perfumaria. Fabrica e deposito: **RUA D. MAR'ª, 107 — Aldeia Campista — Caixa d Correio 1244. — Rio de Janeiro.**

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado 22 de Janeiro de 1916

300 — 26

100:000$000

Inteiros a 8$ e decimos $800 réis

Agentes geraes na Capital Federal: NAZARETH & C., Rua do Ouvidor 94 — Caixa do Correio 817 — Endereço telegr. LUSVEL — Rio de Janeiro

Officinas lithographicas d'O MALHO